

# O QUE OS BRASILEIROS PENSAM SOBRE A BIODIVERSIDADE

PESQUISA NACIONAL DE OPINIÃO  
Março de 2006

(Comparação com dados dos estudos de 1992 – 1997 – 2001)

## Iniciativa:

Ministério do  
Meio Ambiente



## Realização:



## Parceiros:



# SUMÁRIO

---

EQUIPE TÉCNICA.....	4
<b>PARTE I - APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>1 - APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS .....</b>	<b>5</b>
<b>2 - SUMÁRIO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>6</b>
<b>3 - METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
3.1 - Público-alvo .....	7
3.2 - Dimensão da amostra .....	7
3.3 - Nível de representatividade.....	7
3.4 - Distribuição da amostra .....	7
3.5 - Ponderação .....	7
3.6 - Processo de amostragem.....	8
3.7 - Fonte de dados.....	9
3.8 - Notas para a leitura dos dados.....	9
<b>4 - PERFIL .....</b>	<b>10</b>
4.1 – Gênero .....	10
4.2 - Faixa etária .....	10
4.3 - Escolaridade .....	10
4.4 - Renda familiar.....	10
<b>PARTE II - PRINCIPAIS RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1 - PERCEPÇÃO E CONSCIÊNCIA DOS BRASILEIROS SOBRE PROBLEMAS AMBIENTAIS .....</b>	<b>11</b>
1.1 - Principais problemas do bairro, da cidade, do Brasil .....	11
1.2 - Principais problemas ambientais do bairro.....	14
1.3 - A sacralidade da natureza.....	18
1.4 - A preocupação com o meio ambiente.....	19
1.5 - Exploração e gestão de recursos naturais .....	22
1.6 - Problemas ambientais no mundo .....	23
1.7 - Progresso versus natureza.....	24
1.8 - O que estariam dispostos a fazer pelo meio ambiente .....	25
1.9 - Disposição em contribuir com dinheiro para proteger biomas ameaçados.....	26
1.10 - O que estariam dispostos a fazer pelo meio ambiente, no cotidiano .....	27
1.11 - Hábitos de consumo .....	28

1.12 - Produtos orgânicos.....	31
1.13 - Motivação para comprar produto fabricado de maneira ambientalmente correta.....	32
<b>2 - QUESTÕES SOBRE A BIODIVERSIDADE .....</b>	<b>33</b>
2.1 - Gravidade dos problemas para o Brasil .....	33
2.2 - Proposta atual mais importante .....	34
2.3 - Importância de cuidar do meio ambiente e da natureza .....	35
2.4 - Maior vantagem do Brasil.....	36
2.5 - A responsabilidade do Brasil na proteção das florestas .....	37
2.6 - Desenvolvimento econômico X natureza.....	38
2.7 - Os números do meio ambiente nos últimos 5 anos.....	39
2.8 - Área protegida e efeito estufa: conhecimento e principal função.....	40
2.9 - Biodiversidade: conhecimento, definição e impacto da destruição .....	42
2.10 - Benefícios do meio ambiente .....	44
2.11 - Conhecimento e posição frente a organismos transgênicos.....	45
2.12 - Animais silvestres que tem ou já teve em casa .....	47
<b>3 - GRUPOS E ORGANIZAÇÕES DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>48</b>
3.1 - Avaliação da atuação de grupos/pessoas na proteção ao meio ambiente.....	48
3.2 - Conhecimento de entidades que trabalham pelo meio ambiente (Espontânea).....	49
3.3 - Conhecimento de entidades que trabalham pelo meio ambiente (Estimulada) .....	50
3.4 - Simpatia pelo trabalho de organizações ecológicas .....	51
3.5 - Disposição em ajudar uma organização ecológica .....	52
<b>4 - DISPOSIÇÃO PESSOAL PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO BAIRRO.....</b>	<b>53</b>
<b>5 - NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE AMBIENTE E ECOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR MUNICÍPIOS.....</b>	<b>57</b>

## **EQUIPE TÉCNICA**

---

**Samyra Crespo**

Coordenação do projeto, pelo Instituto de Estudos da Religião (**ISER**)

Equipe técnica do ISER:

Marcelo Nascimento

Neyla Vaserstein

**Bráulio Dias**

Coordenação do projeto, pelo Ministério do Meio Ambiente (**MMA**)

Equipe técnica do Instituto **Vox Populi**

# PARTE I - APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA

---

## 1 - APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

---

Este relatório apresenta os principais resultados da pesquisa nacional de opinião pública realizada pelo Instituto Vox Populi, entre os dias 18 e 31 de março de 2006. Os resultados permitem avaliar em que estágio se encontra a consciência ambiental no Brasil e possibilitam examinar a evolução ocorrida nos últimos 14 anos, comparando o quadro atual com o revelado em pesquisas realizadas em 1992, 1997 e 2001. Tal comparabilidade é permitida pelo fato de que grande parte das questões aplicadas em 1992 foram sucessivamente repetidas, a cada nova edição. Ao mesmo tempo, novas formulações e temas foram necessariamente incorporados, a cada pesquisa. A pesquisa de 2006 continua este esforço e traz, como ênfase, questões sobre o grau de conhecimento, avaliações e posicionamentos dos brasileiros sobre o tema *biodiversidade*.

Os objetivos principais desta pesquisa são, portanto:

- a) mapear as percepções da população brasileira adulta (16 anos ou mais) sobre as questões de proteção da biodiversidade;
- b) produzir um painel, o mais completo possível, de informações públicas sobre a consciência ambiental no Brasil;
- c) produzir uma série histórica, com dados comparáveis aos de outros países;
- d) informar os tomadores de decisão, do setor público e do não governamental sobre como os brasileiros pensam e se comportam diante de temas importantes para a gestão ambiental e para as estratégias de promoção do desenvolvimento sustentável.

A pesquisa foi realizada respectivamente em 1992, 1997, 2001 e agora em 2006 e permite, portanto, uma avaliação da evolução da consciência ambiental no País. Neste painel de 2006 acrescentou-se uma bateria especial de questões sobre a biodiversidade.

Os resultados divulgados a seguir, são os da pesquisa que acabou de ser concluída (março de 2006), comparados aos dados dos estudos anteriores, quando isso foi possível. A coleta de dados foi realizada pela VOX POPULI e o estudo é representativo da população brasileira adulta, residente em áreas urbanas e rurais de todas as regiões.

Coordenou a pesquisa, pelo ISER, a cientista social Samyra Crespo. Acompanhou o desenvolvimento da pesquisa pelo Ministério do Meio Ambiente, Bráulio Dias.

## 2 - SUMÁRIO DOS RESULTADOS

---

De modo bastante sintético, o exame dos resultados adiante apresentados e sua comparação com as pesquisas anteriormente realizadas (1992, 1997, 2001) permitem formular as seguintes quatro conclusões iniciais:

- a) **Cresce a consciência ambiental no Brasil.** O nível de conhecimento e a consciência dos brasileiros sobre as questões ambientais cresceu fortemente, quando se examina o período de 14 anos que vai de 1992 a 2006. É um crescimento presente em todos os estratos sociais, ainda que mais evidente entre os brasileiros de maior escolaridade e nível de renda e também entre os residentes em cidades de maior porte.
- b) **Não há grandes diferenças inter-regionais nos resultados encontrados,** a não ser em alguns casos: a *falta de policiamento / segurança* é citada com mais frequência que a média na região Centro-Oeste, como problema do bairro; o *desemprego* é mais referido como problema do Brasil nas regiões Nordeste e Norte. Para os demais resultados, predomina a homogeneidade dos posicionamentos entre as regiões. Quanto às diferenças entre estratos de idade, renda e nível de escolaridade, elas ocorrem nos limites de um padrão esperado: maior nível de informação e consciência entre os de maior escolaridade e renda e diferenças pouco pronunciadas entre as diversas faixas etárias.
- c) Diversos problemas percebidos – e mesmo crescentemente priorizados – pelos entrevistados não são espontaneamente denominados *problemas ambientais*. Vários termos de uso corriqueiro no meio técnico oficial, na mídia ou no ambiente acadêmico – um deles é *biodiversidade* - não são utilizados *espontaneamente* pelos brasileiros, ainda que grande – crescente - parte dos entrevistados prontamente identifique e demonstre conhecer tais conceitos, quando apresentados a eles. Aparentemente, o grau de *interiorização* e *popularização* destas idéias é ainda insuficiente, permitindo que problemas sejam percebidos de forma fragmentária.
- d) Ao crescimento do nível de informação e de consciência – que foi excepcional e mesmo surpreendente, no período examinado - não corresponde, na mesma medida, um crescimento na disposição em participar ativamente da solução dos problemas ambientais.

### 3 - METODOLOGIA

A modalidade de pesquisa adotada envolveu a técnica de *survey*, que consiste na aplicação de questionários estruturados e padronizados a uma amostra representativa do universo de investigação. As entrevistas foram domiciliares.

#### 3.1 - Público-alvo

População adulta brasileira (16 anos ou mais) residente em áreas urbanas e rurais.

#### 3.2 - Dimensão da amostra

2.200 entrevistas.

#### 3.3 - Nível de representatividade

Conjunto da população adulta brasileira e para as grandes regiões geográficas: Norte, Centro-Oeste, Nordeste e o agrupamento Sul/Sudeste.

#### 3.4 - Distribuição da amostra

A amostra do estudo foi distribuída da seguinte maneira:

REGIÃO	Amostra obtida	Margem de erro(*)
Norte	444	5,0
Centro-Oeste	447	5,0
Nordeste	445	5,0
Sul/Sudeste	864	3,5
<b>Brasil</b>	<b>2.200</b>	<b>2,2</b>

(\*) Considerando um intervalo de confiança de 95%

A distribuição da amostra pelos municípios encontra-se em anexo.

#### 3.5 - Ponderação

A distribuição desta amostra é desproporcional em relação ao universo das grandes regiões e por isto, para obter resultados válidos para o conjunto da população adulta brasileira, foram aplicados fatores de ponderação, que são os percentuais populacionais divididos pelos percentuais amostrais.

A tabela abaixo, apresenta os fatores:

Região	Universo		Amostra		Ponderação	
	População	% populacional	Obtida	% amostral	Fator	Amostra
Norte	9.182.504	0,071	444	0,2018	0,352	142
Nordeste	34.254.110	0,265	445	0,2023	1,310	530
Centro-Oeste	9.004.277	0,070	447	0,2032	0,345	140
Sudeste	57.187.433	0,443	649	0,2950	1,502	886
Sul	19.534.524	0,151	215	0,0977	1,546	302
<b>Brasil</b>	<b>129.162.848</b>	<b>1,000</b>	<b>2200</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2000</b>

Da mesma forma, foram utilizados fatores de ponderação relativos a *gênero* e *grupos etários*. Assim, ao número de entrevistas de fato realizadas (2200) correspondem a **amostra ponderada por região** (também 2200), suficiente para as comparações inter-regionais, e a **amostra ponderada por região, gênero e grupo etário** (2000).

A aplicação destes fatores de ponderação tornou viável a comparação dos resultados atuais com os produzidos pelo ISER/IBOPE em 1992, 1997 e 2001.

### 3.6 - Processo de amostragem

Dentro de cada grande região foram selecionadas as unidades da federação, com alocação proporcional à população de 16 anos ou mais de cada uma.

- 1º estágio: seleção probabilística dos municípios, através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), tomando como base o número de pessoas de 16 anos ou mais;
- 2º estágio: seleção aleatória dos setores censitários dentro de cada município;
- 3º estágio: seleção dos domicílios, através de seleção aleatória sistemática. Dentro de cada setor censitário foi realizado um arrolamento de domicílios, com início aleatório e saltos sistemáticos de domicílios a intervalo fixo. Em média foram realizadas 7 entrevistas em cada setor censitário;
- 4º estágio: Seleção do respondente dentro do domicílio foi utilizada uma quota proporcional de gênero, idade e condição de atividade.

Os percentuais utilizados para as quotas foram:

**% da População Residente Segundo o Sexo**

Sexo	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Masculino	48%	48%	50%	47%	48%
Feminino	52%	52%	50%	53%	52%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**% da População Residente Segundo os Grupos de Idade**

Grupos de Idade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
16-24	25%	27%	29%	22%	21%
25-34	24%	23%	25%	21%	21%
35-39	11%	10%	10%	10%	11%
40-49	18%	15%	16%	19%	19%
50-59	11%	11%	10%	13%	14%
60 ou mais	11%	14%	10%	15%	14%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



### % da População Residente Segundo a Condição de Atividade

Condição de Atividade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
População Economicamente Ativa	71%	67%	70%	67%	73%
População Não Economicamente Ativa	29%	33%	30%	33%	27%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### % da População Economicamente Ativa Segundo a Condição de Ocupação

Condição de Ocupação	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Empregado	64%	47%	51%	65%	58%
Conta Própria	18%	26%	25%	17%	20%
Empregador	4%	3%	4%	4%	5%
Desempregado até 1 ano	8%	9%	7%	10%	6%
Outros	6%	15%	13%	4%	11%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### 3.7 - Fonte de dados

- a) Censo 2000 - IBGE
- b) PNAD 2004 - IBGE

### 3.8 - Notas para a leitura dos dados

Sempre que possível, os dados serão comparados com os resultados das pesquisas realizadas em 1992, 1997 e 2001.

A resposta "outros", que pode ser encontrada no decorrer deste relatório, refere-se ao total de respostas que obtiveram índices muito baixos de citação e, que, portanto, não serão considerados para efeito de análise.

As tabelas, por vezes, poderão fechar em mais (ou menos) de 100% devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.

Categorias que apresentam 0% significam que o percentual de respostas é inferior a 0,5% do total de respostas da tabela.

Categorias que apresentam “-“ (traço) são aquelas onde não houve nenhuma citação.

## 4 - PERFIL

### 4.1 - Gênero

	Jan/1997	Out/2001	2006
Masculino	49%	48%	48%
Feminino	51%	52%	52%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>BASE</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>

### 4.2 - Faixa Etária

	Jan/1997	Out/2001	2006
16 a 24 anos	26%	26%	24%
25 a 34 anos	24%	25%	22%
35 a 49 anos	27%	26%	28%
50 anos ou mais	23%	23%	26%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>BASE</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>

### 4.3 - Escolaridade

	Jan/1997	Out/2001	2006
Até primário completo	45%	36%	33%
Ginásio incompleto e completo	25%	24%	21%
Colegial incompleto e completo	22%	30%	36%
Superior incompleto e mais	8%	10%	10%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>BASE</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>

### 4.4 - Renda Familiar

	Jan/1997	Out/2001	2006
Até 1 SM	15%	19%	20%
Mais de 1 a 2 SM	18%	23%	33%
Mais de 2 a 5 SM	30%	30%	29%
Mais de 5 a 10 SM	16%	14%	12%
Mais de 10 SM	15%	9%	4%
NR/Não opinou	6%	5%	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>BASE</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>

## PARTE II - PRINCIPAIS RESULTADOS

### 1 - PERCEPÇÃO E CONSCIÊNCIA DOS BRASILEIROS SOBRE PROBLEMAS AMBIENTAIS

#### 1.1 - Principais problemas do bairro, da cidade, do Brasil

Os brasileiros ainda não se valem, em seu cotidiano, da expressão “meio ambiente”, mas priorizam, crescentemente, em seu discurso, os problemas ambientais, e demonstram estar mais bem informados sobre eles. Assim como verificado nas pesquisas realizadas em anos anteriores, o termo “meio ambiente” não surge, em 2006, em quaisquer das citações espontâneas dos entrevistados, quando perguntados sobre os principais problemas *de seu próprio bairro*. Assim como ocorrera em 2001, a referência à **segurança** e à **falta de policiamento** obteve, em 2006, o maior número de citações (14%), de modo especialmente intenso entre os de maior escolaridade e com destaque na região Centro-Oeste. Também em 1997 a referência explícita ao “meio ambiente” não havia ocorrido. Naquele ano, o problema (*do bairro*) mais citado foi “falta de pavimentação e asfalto”. Digna de nota é a queda expressiva, em relação a 2001, dos que dizem (espontaneamente) que **não há nenhum problema** em seu bairro: de 22% (2001) para 11% (2006).

Principal problema do bairro (resposta espontânea)			
	Jan/1997	Out/2001	2006
Falta de policiamento/segurança	6%	10%	14%
Falta de rede de esgoto/saneamento básico	9%	7%	12%
Falta de pavimentação e asfalto em ruas/estradas	11%	9%	9%
Violência	2%	3%	7%
Falta de coleta de lixo/limpeza das ruas/ terrenos baldios	7%	6%	6%
Falta de hospitais/postos médicos/médicos/saúde	4%	3%	6%
Falta de água/tratamento de água	9%	7%	4%
Desemprego	4%	5%	4%
Enchentes/ruas alagadas/inundações	2%	1%	2%
Falta de energia/luz	4%	3%	2%
Poluição do ar			2%
Transporte coletivo	2%	2%	2%
Barulho/poluição sonora		2%	1%
Assaltos/Marginais	2%	1%	
Outros com menos de 2%	14%	12%	8%
Nenhum/Não há problema	10%	22%	11%
Não sabe/Não opinou	18%	10%	9%
BASE	2.000	2.000	2.000

Na referência ao principal problema “*da cidade*”, temas como “desemprego, saúde, violência, custo de vida, educação...” continuam entre os mais citados pela maioria, o que corrobora o encontrado, corriqueiramente, em diversas pesquisas nacionais. “Meio ambiente” é espontaneamente lembrado, em 2006, como problema *da cidade*, por apenas 10% dos entrevistados. Ainda que pequeno, o número representa uma evolução considerável, comparado a 1997, em que foi de 5% o percentual dos que se utilizaram da expressão.

Quando apresentados a uma lista e convidados a apontar os principais problemas do Brasil, os entrevistados, mais uma vez, não destacam, aparentemente, as questões ambientais. “Meio ambiente” – com esta denominação - surge apenas em 12º lugar, com 6% das citações.

Principal problema da cidade (resposta estimulada)			
SOMA <sup>1</sup>	Jan/1997	Out/2001	2006
Desemprego	57%	65%	63%
Saúde/hospitais	55%	51%	59%
Violência/Criminalidade	31%	42%	51%
Custo de vida	18%	23%	24%
Educação	26%	24%	19%
Saneamento	20%	17%	17%
Moradia	20%	15%	15%
Criança de rua	23%	21%	14%
Transporte coletivo	18%	11%	13%
Meio ambiente	5%	7%	10%
Engarrafamento	6%	2%	2%
Nenhum destes/Outros	1%	2%	2%
Não sabe/Não opinou	1%	1%	0%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

<sup>1</sup>Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 3 respostas

### Principal problema do Brasil (resposta estimulada)

SOMA <sup>1</sup>	Jan/1997	Out/2001	2006
Desemprego	63%	66%	58%
Violência/Criminalidade	54%	55%	57%
Saúde/hospitais	59%	48%	38%
Políticos	12%	20%	27%
Educação	25%	28%	24%
Distribuição de renda	9%	12%	18%
Moradia	15%	13%	15%
Custo de vida	21%	14%	15%
Inflação/Controle de preços	4%	8%	10%
Falta de fé	11%	10%	12%
Falta de ética	3%	4%	7%
Meio ambiente	5%	4%	6%
Reforma Agrária	7%	3%	4%
Dívida Externa	5%	3%	2%
Nenhum destes/Outros	0%	0%	1%
Não sabe/Não opinou	1%	1%	1%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

<sup>1</sup>Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 3 respostas

## 1.2 - Principais problemas ambientais do bairro

Aumentou enormemente, no período examinado, a visibilidade dos problemas que podem ser identificados como “ambientais”, ainda que frequentemente não sejam, como já apontado, denominados assim. É o caso da referência, dentre os problemas relevantes *do bairro*, à **falta de rede de esgotos e saneamento básico**, problema espontaneamente citado em 12% das entrevistas de 2006, em todo o país, e por 19% dos residentes na região Norte.

Da mesma forma, **falta de coleta de lixo, limpeza de ruas e terrenos baldios** (6%) e **falta de água ou água sem tratamento** (4%). Se agrupados, estes problemas (*diretamente referidos ao meio ambiente*) estão colocados em primeiro lugar (22%) como problemas do bairro, no rol dos problemas espontaneamente identificados, em 2006. Quando estimulados a identificar o principal problema *ambiental* do bairro, os respondentes colocam em primeiro lugar a **coleta de lixo/limpeza das ruas** (15%) e em segundo lugar o **saneamento básico/falta de rede de esgotos** (14%).

O conjunto das respostas permite a hipótese de que prevaleça certo descompasso entre, por um lado, a percepção inequívoca e crescente dos brasileiros sobre a importância de temas ambientais e, por outro lado, a debilidade, ainda vigente, de um *conceito* ou *terminologia* que melhor organize tais percepções da opinião pública, principalmente no momento da articulação necessária entre os posicionamentos genéricos sobre o meio ambiente e os problemas percebidos no nível local.

Principal problema ambiental do bairro (resposta espontânea)			
	Jan/1997	Out/2001	2006
Falta coleta de lixo/limpeza das ruas/ terrenos baldios/lixo	10%	9%	15%
Falta de rede de esgoto/saneamento básico	8%	9%	14%
Poluição/contaminação do ar	2%	5%	7%
Poluição/contaminação de rios e praias	3%	6%	6%
Falta de áreas verdes/reflorestamento	3%	2%	5%
Enchentes/ruas alagadas/inundações	2%	2%	5%
Problemas de saúde			4%
Falta de água/tratamento de água			3%
Derrubada de árvores, queimadas, ocupação de florestas	3%	3%	2%
Degradação dos solos			1%
Poluição sonora/barulho		2%	1%
Outros com menos de 1%	14%	14%	4%
Não tem problema	37%	34%	17%
Não sabe/Não opinou	19%	22%	16%
BASE	2.000	2.000	2.000

A questão anteriormente apontada não obscurece o fato de que as conseqüências possíveis dos danos ao meio ambiente ao local habitado pelos entrevistados são percebidas com ênfase bem maior do que demonstravam os resultados das pesquisas anteriores. Destacam-se, neste sentido, as referências ao **clima cada vez mais quente** (57% das citações), **aumento das doenças respiratórias** (43%) e **aumento da poluição do ar** (43%). Em 1997, estes mesmos itens foram citados por, respectivamente, 34%, 27% e 33% dos entrevistados.

#### Conseqüências dos danos ao meio ambiente no local onde mora

	Jan/1997	Out/2001	2006
Clima cada vez mais quente	34%	40%	57%
Aumento de doenças respiratórias	27%	34%	43%
Aumento da poluição do ar	33%	25%	43%
Aumento da quantidade de insetos e pragas	32%	22%	37%
Rios e mares cada vez mais contaminados	27%	26%	36%
Cada vez menos chuva	15%	31%	35%
Aumento de doenças de pele	22%	17%	31%
Solos cada vez mais pobres	21%	20%	30%
Aumento das inundações	19%	10%	28%
Diminuição da vegetação (flora)	15%	16%	27%
Diminuição dos peixes nos rios e oceanos			27%
Diminuição de animais (fauna)	14%	13%	24%
Aumento de doenças intestinais	17%	11%	22%
Colheitas cada vez menores e de pior qualidade	21%	18%	22%
Deslizamento das encostas dos morros			18%
Nenhuma destas/outras	11%	8%	4%
Não sabe/Não opinou	4%	5%	1%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

A identificação *espontânea* dos problemas ambientais e ecológicos mais graves do país coloca na frente o **desmatamento de florestas e queimadas**, problema citado por 65% dos entrevistados e principal citação desde 1992. A questão das florestas e seu posicionamento na percepção dos brasileiros será retomada adiante.

Em seguida vem a **poluição/contaminação de rios, lagos, mar, praias** (45%), também segundo problema do ranking desde 1992.

A percepção do terceiro problema, a **poluição e contaminação do ar** (31%), duplicou desde 2001, passando de 15% para 31%, mas, à semelhança dos dois casos anteriores, mantém a mesma posição nas preocupações dos brasileiros nos últimos 14 anos.

#### Principais problemas ambientais e ecológicos do país (resposta espontânea)

	Jan/1992	Jan/1997	Out/2001	2006
Desmatamento de florestas/queimadas	46%	45%	49%	65%
Poluição/contaminação de rios/lagos/mar/praias	39%	26%	29%	43%
Poluição/contaminação do ar	18%	13%	15%	31%
Matança de animais/animais em extinção	10%	13%	7%	13%
Camada de ozônio	2%		1%	10%
Falta de chuvas/seca/esgotamento de reservas			2%	7%
Falta de coleta de lixo/limpeza das ruas/lixo	4%	4%	7%	6%
Problema da saúde	3%	0%	1%	5%
Uso de venenos/agrotóxicos	2%	1%	1%	5%
Degradação dos solos				4%
Enchentes/inundações	1%	2%	1%	4%
Tráfico de animais/criação em cativeiros		2%	1%	3%
Descaso do povo/falta de educação/falta de respeito			2%	1%
Falta de rede de esgoto/saneamento básico	1%	5%	7%	1%
Poluição sonora/visual	4%	1%	2%	1%
Violência		3%	1%	1%
Poluição das fábricas/indústrias	1%	5%	3%	0%
Poluição (palavra isolada)		5%	4%	0%
Desemprego	1%	2%	1%	
Outros com menos de 1%	12%	14%	15%	3%
Nenhum		0%	7%	1%
Não sabe/Não opinou	47%	36%	25%	13%
<b>BASE</b>	<b>3.650</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

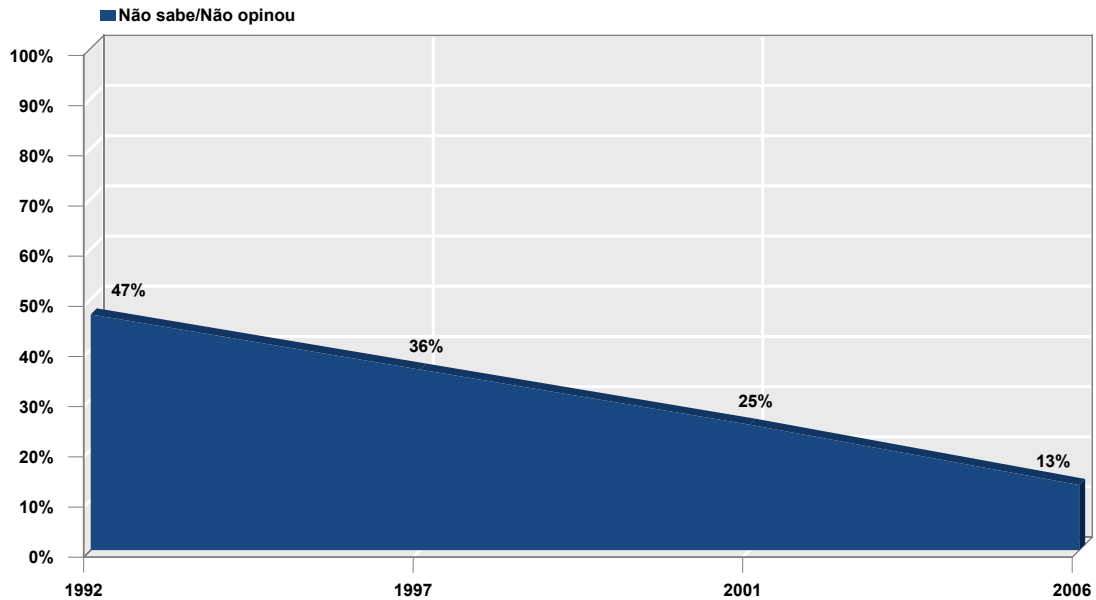
Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 3 respostas

Na verdade, as percepções sobre os problemas ambientais e ecológicos do país têm sofrido um aumento gradativo desde a primeira pesquisa, realizada em 1992.



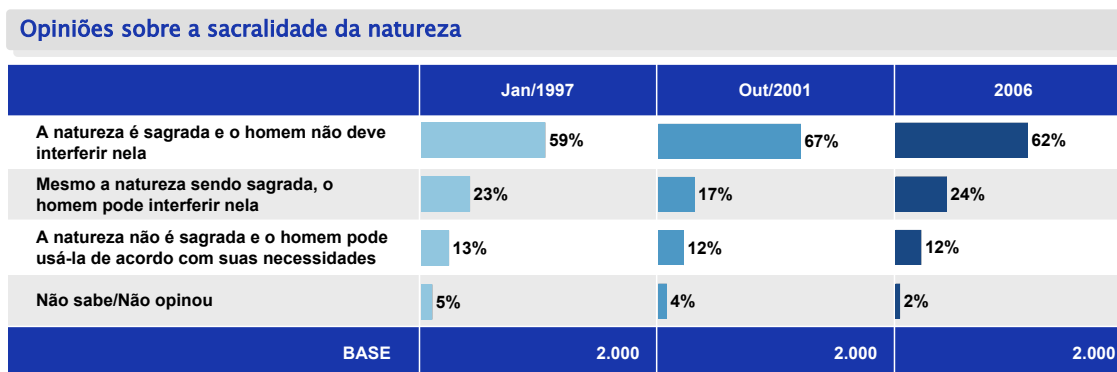
Associado ao aumento das preocupações com as questões ambientais, existe uma diminuição constante do número de brasileiros que pouco ou nada sabiam sobre o tema. Em 1992 quase metade da população (47%) foi incapaz de mencionar espontaneamente um problema ambiental que afetasse o Brasil, agora, esse valor é de apenas 13%. Estes dados ilustram **o aumento da conscientização ecológica dos brasileiros**.

**Principais problemas ambientais e ecológicos do país (resposta espontânea)**



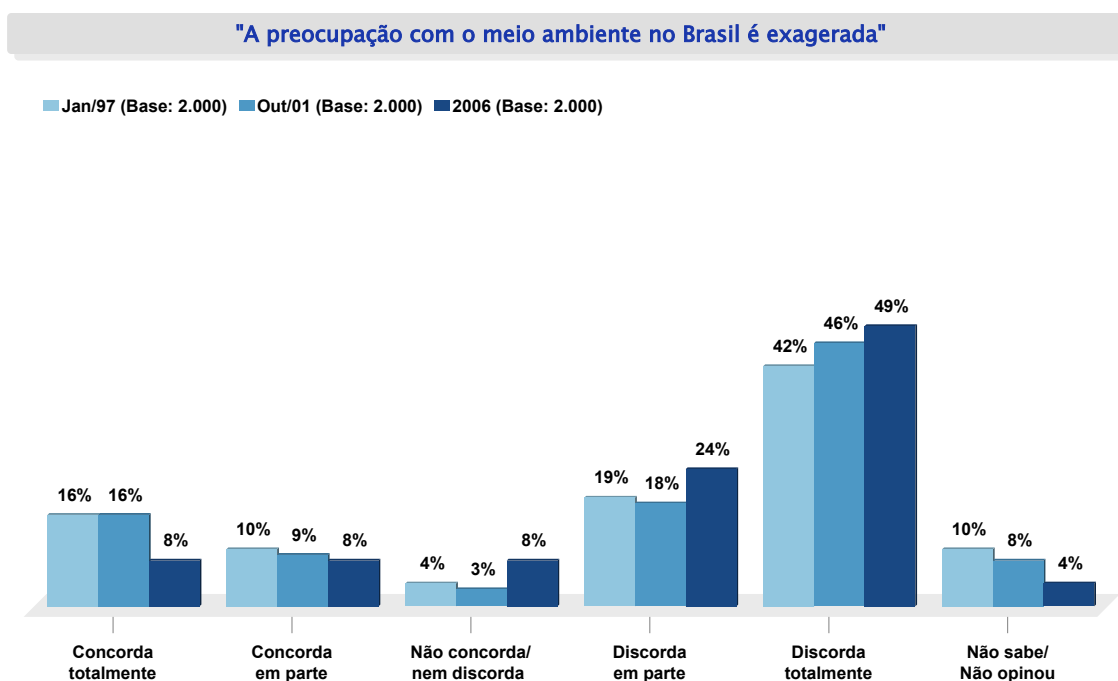
### 1.3 - A sacralidade da natureza

As referências à suposta *sacralidade da natureza* e a associação desta idéia com a legitimidade – ou não - de que o ser humano interfira nela não sofreram, em 2006, mudanças significativas, quando comparadas às pesquisas anteriores. A maioria dos brasileiros – 62% - continua fiel ao preceito de que “a natureza é sagrada e o homem não deve interferir nela”. O respeito dos brasileiros à natureza está, portanto, enraizado em uma matriz de cunho fortemente religioso. Este resultado corresponde plenamente aos encontrados em 1992, cujos números não estão colocados no gráfico abaixo em função de diferenças na formulação da questão, naquele ano. Em outras palavras, também em 1992 a *sacralidade da natureza* se constituía no principal argumento a justificar a não intervenção.



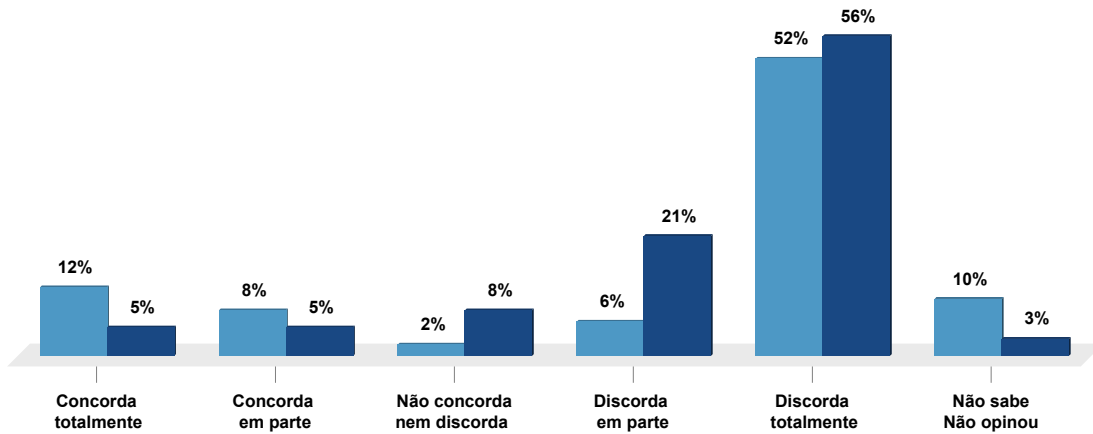
## 1.4 - A preocupação com o meio ambiente

Vários outros resultados apontam o crescimento expressivo da consciência dos brasileiros sobre questões ambientais. Um dos indicadores desta tendência é a reação à frase: “*A preocupação com o meio ambiente no Brasil é exagerada*”. Em 1997, somados os que “discordam em parte” com os que “discordam totalmente”, cerca de **61%** discordavam da afirmação. Em 2006, a discordância atingiu **73%** dos entrevistados. Cresceu também, de modo significativo, a discordância com outras afirmações semelhantes, como: “*Países como o Brasil não podem se dar ao luxo de se preocupar demais com o meio ambiente*” (Discordam totalmente ou em parte: 58% em 2001, 77% em 2006). Ou: “*O Brasil tem uma natureza tão rica que não precisa controlar a exploração de seus recursos naturais como outros países*” (Discordam totalmente ou em parte: 49% em 1997, 77% em 2006). Ou: “*Da forma como usamos a água, dentro de pouco tempo não teremos água para beber*” (Concordam totalmente ou em parte: 55% em 1997 e 80% em 2006).



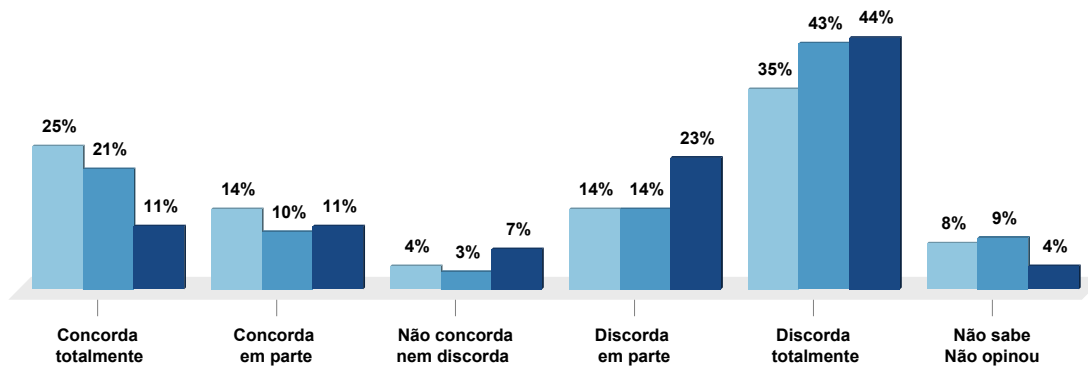
**"Países como o Brasil não podem se dar ao luxo de se preocupar demais com o meio ambiente"**

■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)

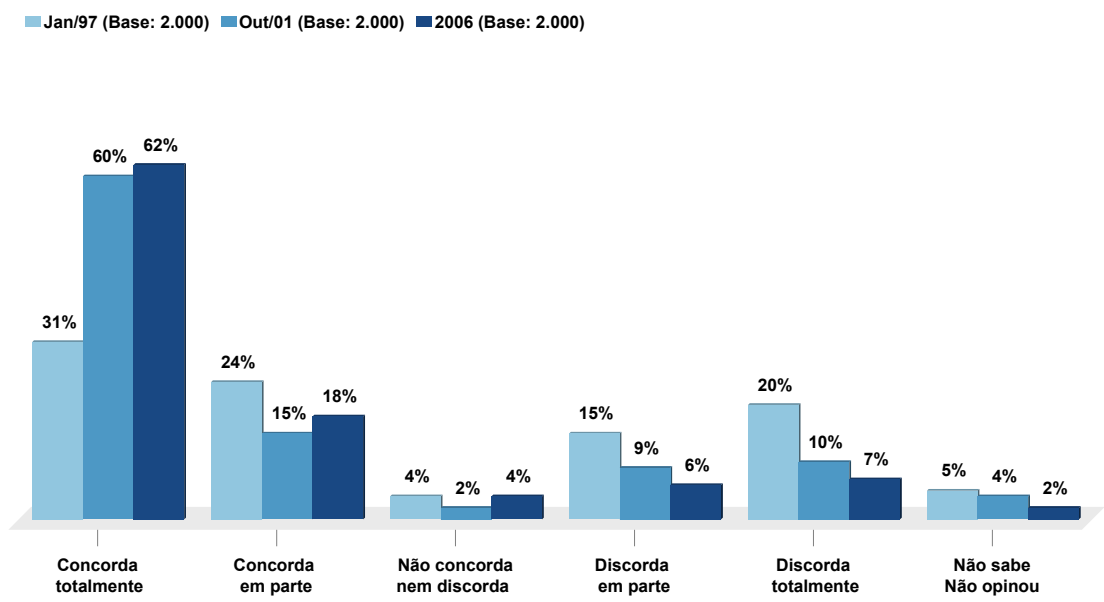


**"O Brasil tem uma natureza tão rica que não precisa controlar a exploração de seus recursos naturais como outros países"**

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)

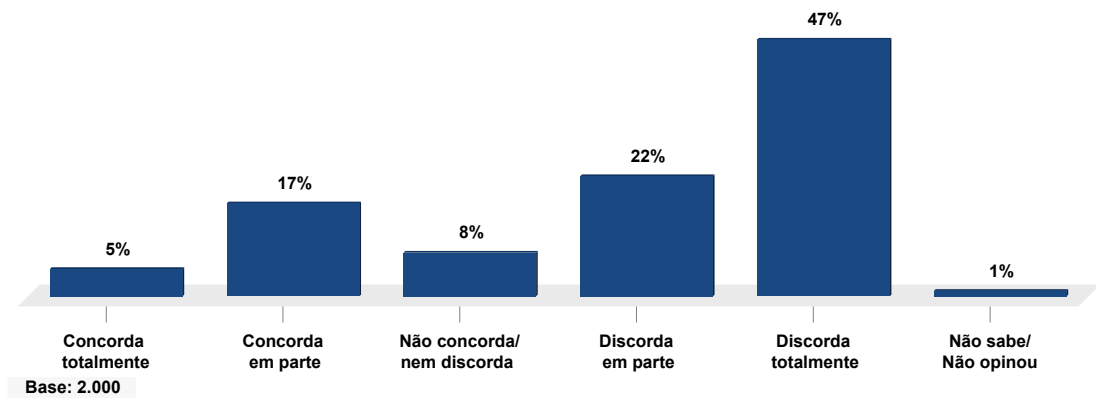


**"Da forma como usamos a água, dentro de pouco tempo não teremos água para beber"**



Uma das afirmações sobre a qual se aferiu o grau de concordância dos entrevistados permite, assim como as questões anteriores, perceber a quantas anda a preocupação dos brasileiros com o meio ambiente. Trata-se da seguinte frase: *“As plantas e árvores sempre crescem de novo, por isso o homem pode usar à vontade as madeiras das florestas para suas necessidades”*. A maioria – 69% - discorda da idéia.

**Concorda com a frase:**  
**"As plantas e árvores sempre crescem de novo, por isso o homem pode usar à vontade as madeiras das florestas para suas necessidades"**



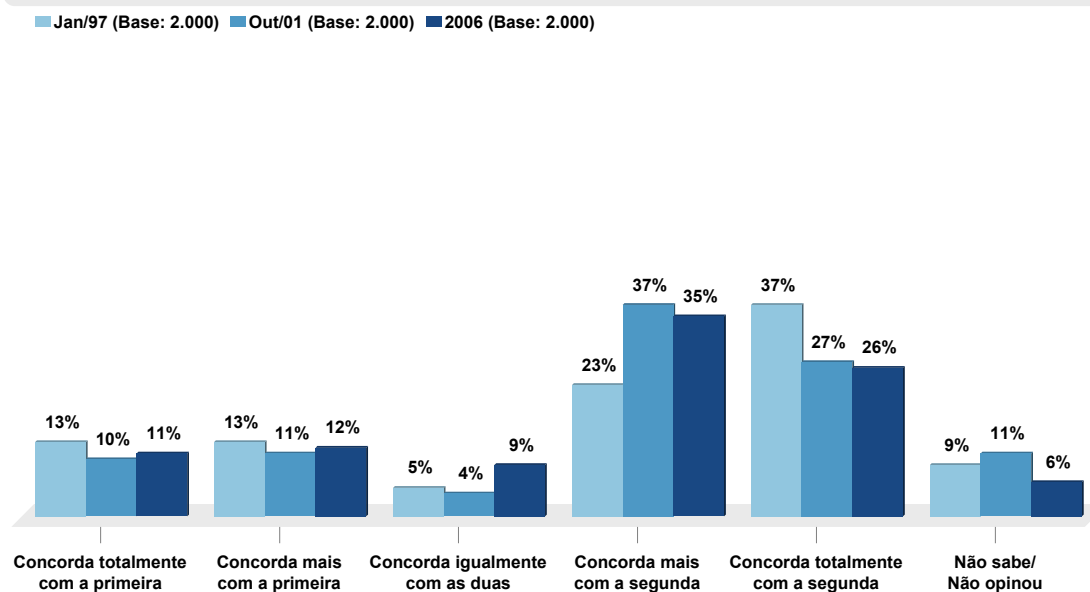
## 1.5 - Exploração e gestão de recursos naturais

Um resultado digno de destaque é o referente à conveniência ou não do uso de agrotóxicos na agricultura, tendo em vista os benefícios decorrentes do combate às pragas e, em contrapartida, os danos potenciais ao meio ambiente e à saúde. A maioria das pessoas pesquisadas tende a ser **desfavorável** ao uso de agrotóxicos e, neste aspecto, não aconteceram grandes mudanças entre 1997 e 2006. Mas é perceptível, por outro lado, o crescimento discreto dos que colocam-se em dúvida e evitam posições fechadas pró ou contra agrotóxicos.

Concorda com as frases:

Frase 1 – Os agrotóxicos são indispensáveis no combate às pragas e melhoram a colheita embora causem danos a saúde e ao meio ambiente

Frase 2 – Existem meios de se combater as pragas e melhorar a colheita sem o uso de agrotóxicos



## 1.6 - Problemas ambientais no mundo

O crescimento da consciência ambiental dos brasileiros não se restringe às questões nacionais; é perceptível também nos resultados onde todo o planeta é levado em consideração. Apresentados a uma lista de problemas possíveis, o mais identificado como “problema ambiental que afeta uma grande parte do mundo hoje” foi o *desmatamento de florestas* (51% das citações em 1997 e 77% em 2006) – um crescimento de 26%. Todos os problemas apresentados foram reconhecidos como problemas mundiais por percentuais acentuadamente maiores do que o ocorrido nas pesquisas passadas, *com exceção de dois: o efeito estufa*, que em 1997 foi reconhecido como problema mundial por 21% dos entrevistados e, em 2006, por apenas 3%; e a *má qualidade das lavouras*, apontado por 11% em 1997 e por apenas 3% em 2006.

Problemas ambientais que afetam uma grande parte do mundo hoje		
	Out/2001	2006
Desmatamento de florestas	51%	77%
Poluição do ar	54%	70%
Poluição de rios, lagos e outras fontes de água	55%	69%
Aumento do volume de lixo	34%	55%
Diminuição da camada de ozônio	36%	52%
Poluição de mares	32%	52%
Extinção de espécies de animais e plantas	29%	43%
Mudanças do clima	23%	43%
Poluição produzida por pesticidas e fertilizantes		31%
Desaparecimento de populações tradicionais como indígenas e quilombolas		19%
Chuva ácida	9%	13%
Desertificação	7%	11%
Efeito de estufa	21%	3%
Má qualidade das lavouras	11%	3%
Nenhum deles/Outros	0%	3%
Não sabe/Não opinou	7%	1%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

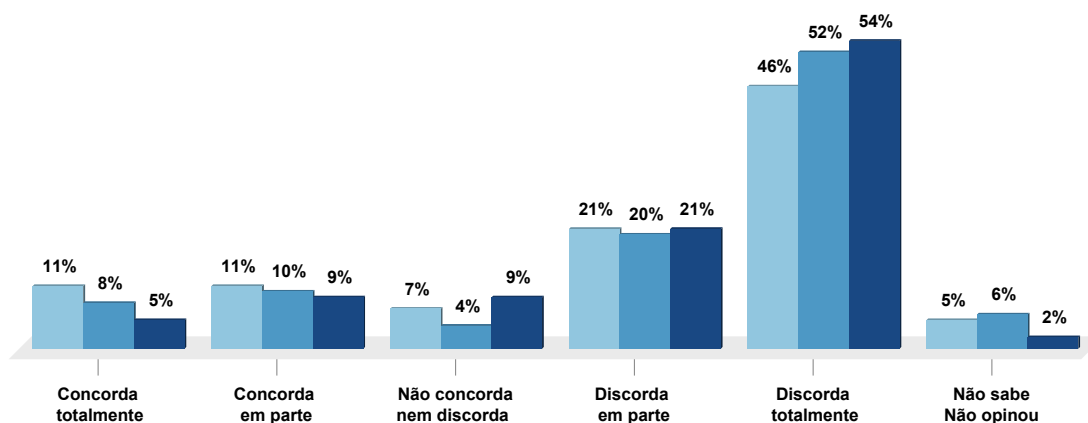
Base: Entrevistados que responderam à pergunta.  
Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

## 1.7 - Progresso versus natureza

Outros resultados relevantes na constatação de que é crescente, para a população brasileira, a importância dada aos temas ambientais, podem ser vistos nas respostas dadas a questões que aferem a concordância com afirmações como: “o conforto que o progresso traz para as pessoas é mais importante do que preservar a natureza”. Em 1997, 67% haviam discordado da colocação; em 2006, este número cresceu para 75%. E quando se confronta o grau de adesão a duas frases opostas, uma priorizando o crescimento econômico sobre o cuidado com o meio ambiente e outra afirmando o inverso, é também notável o crescimento do apoio à última colocação, que prioriza o meio ambiente.

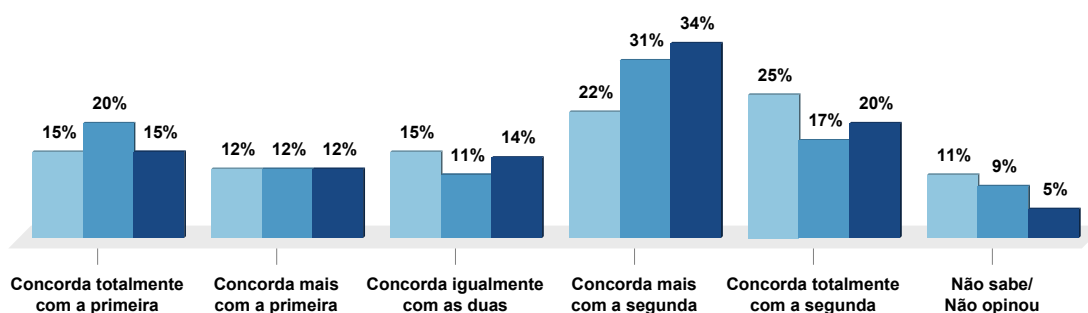
### Concorda com a frase: "O conforto que o progresso traz para as pessoas é mais importante do que preservar a natureza"

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)



### Concorda com as frases: Frase 1 – "O crescimento econômico deve ter prioridades sobre o meio ambiente" Frase 2 – "O meio ambiente deve ter prioridade sobre o crescimento econômico"

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)



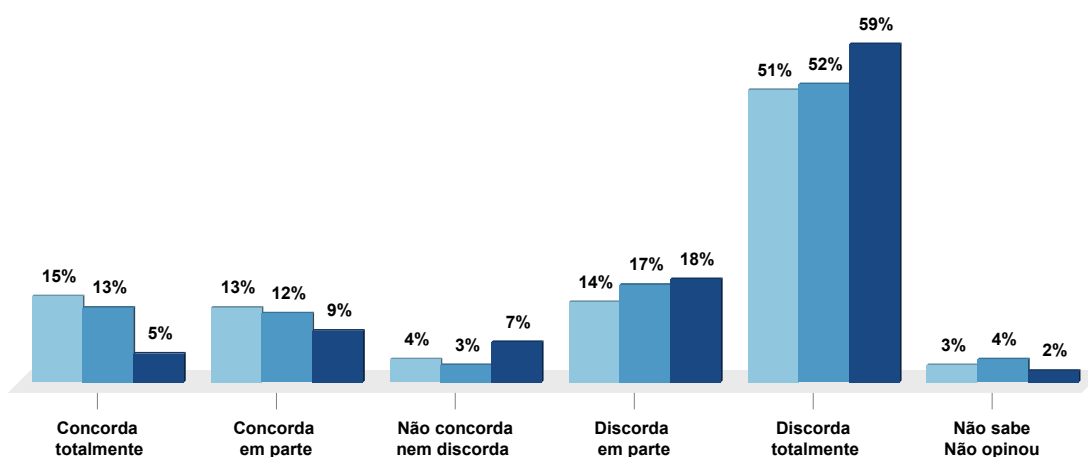


## 1.8 - O que estariam dispostos a fazer pelo meio ambiente

Os entrevistados claramente dizem **não**, em sua maioria (77%), à possibilidade de conviver com mais poluição em nome de mais empregos – mais um indicador da crescente importância dada pelos brasileiros à questão ambiental. Em 1997 esta era a posição já predominante, mas com “apenas” 51% das respostas dadas. E há um equilíbrio entre os que acreditam que **pequenas mudanças** nos hábitos de consumo seriam importantes na prevenção de problemas ambientais futuros, e os que pensam que apenas **grandes mudanças** de hábito poderão surtir este efeito. Esta última é a posição predominante, mas ao mesmo tempo menos intensa, quando comparada aos anos anteriores. Os que apostam na **combinação** de “pequenas” e “grandes” mudanças são minoria, mas este é um grupo que cresceu significativamente entre 2001 e 2006: de 6% para 15%.

### "Estaria disposto a conviver com mais poluição se isso trouxesse mais emprego"

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)

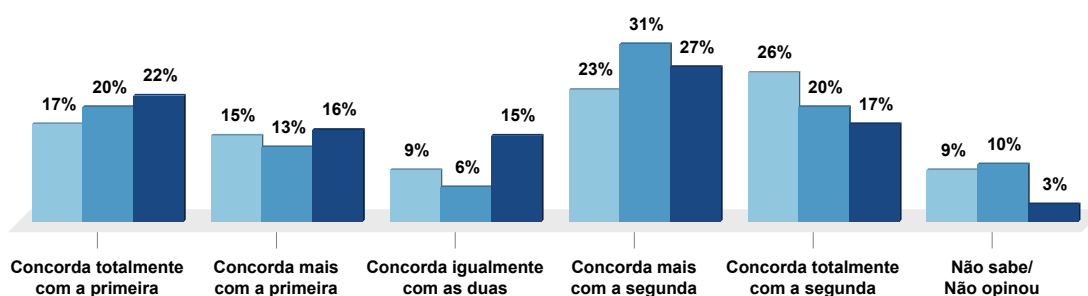


### Concorda com as frases:

Frase 1 - "Com pequenas mudanças em nossos hábitos de compras, transporte e alimentação podemos evitar problemas ambientais futuros"

Frase 2 - "Só com grandes mudanças nos nossos hábitos de compras, transporte e alimentação podemos evitar problemas ambientais futuros"

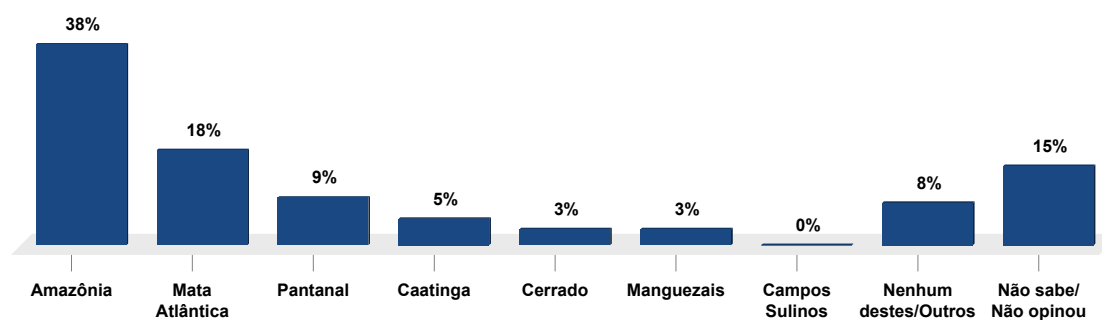
■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)



## 1.9 - Disposição em contribuir com dinheiro para proteger biomas ameaçados

Os entrevistados foram perguntados sobre que biomas escolheriam, caso pudessem contribuir com uma doação em dinheiro para proteger uma área natural brasileira. A Amazônia aparece em primeiro lugar (38%), seguida pela Mata Atlântica (18%). Os motivos que mais justificam as escolhas feitas: A existência de desmatamento, queimadas, destruição (22%) e por ser uma área importante para “nossa sobrevivência” (21%).

### Área escolhida, caso pudessem doar dinheiro para preservá-la



Base: 2.000

### Motivos de escolha dos biomas

Motivo	2006
Por haver desmatamento/queimadas/destruição	22%
Por ser uma área importante para a nossa sobrevivência	21%
Para preservar a vegetação/patrimônio em floresta	19%
Pela biodiversidade da região	18%
Para preservar os animais	8%
Por ser próxima do lugar onde mora	6%
Por ser fonte de oxigênio	5%
Por ser uma região pouco ajudada/população pobre	5%
Por ser uma área bonita/ turística	4%
Para preservar a água/reservas de água	3%
Por ser uma região afetada pela seca	3%
Para a sobrevivência da região	2%
Para combater o contrabando de animais/criminalidade	1%
Outros com menos de 1%	2%
Não opinou	3%
<b>BASE</b>	<b>1.535</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 2 respostas

## 1.10 - O que estariam dispostos a fazer pelo meio ambiente, no cotidiano

Apresentados a uma lista de comportamentos ou atitudes possíveis, os entrevistados foram convidados a identificar o que estariam dispostos a fazer, no dia-a-dia, para proteger o meio ambiente. Os resultados, bastante semelhantes aos das pesquisas anteriores, diferem deles em dois itens principais: o crescimento da disposição em separar o lixo para reciclagem seletiva (68% das respostas em 2001 e 78% em 2006) e a grande queda no percentual dos que **não souberam** optar por nenhuma das medidas apresentadas: **31%** em 1997 contra apenas **1%** em 2006.

O que as pessoas estariam dispostas a fazer no cotidiano para proteger o meio ambiente		
	Out/01	2006
Separar o lixo de sua casa deixando papéis, vidros, plástico, latas e restos de alimentos separados para serem reaproveitados	68%	78%
Eliminar o desperdício de água	62%	65%
Reduzir o consumo de energia elétrica na sua casa	57%	51%
Participar um domingo por mês de um mutirão de reflorestamento ou limpeza de rios e córregos	20%	17%
Reduzir o consumo de gás na sua casa	21%	16%
Participar de campanhas de boicote a produtos de empresas que poluem o meio ambiente	15%	16%
Pagar mais caro por frutas, verduras e legumes cultivadas sem produtos químicos	6%	10%
Comprar eletrodomésticos mais caros desde que consumam menos energia	5%	8%
Pagar um imposto que seria usado para despoluir rios atingidos por esgotos	7%	7%
Contribuir em dinheiro para organizações que cuidam do meio ambiente	5%	4%
Adquirir animais silvestres se eles forem certificados pelo IBAMA		3%
Nenhuma destas	1%	1%
Não sabe/Não opinou	31%	1%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

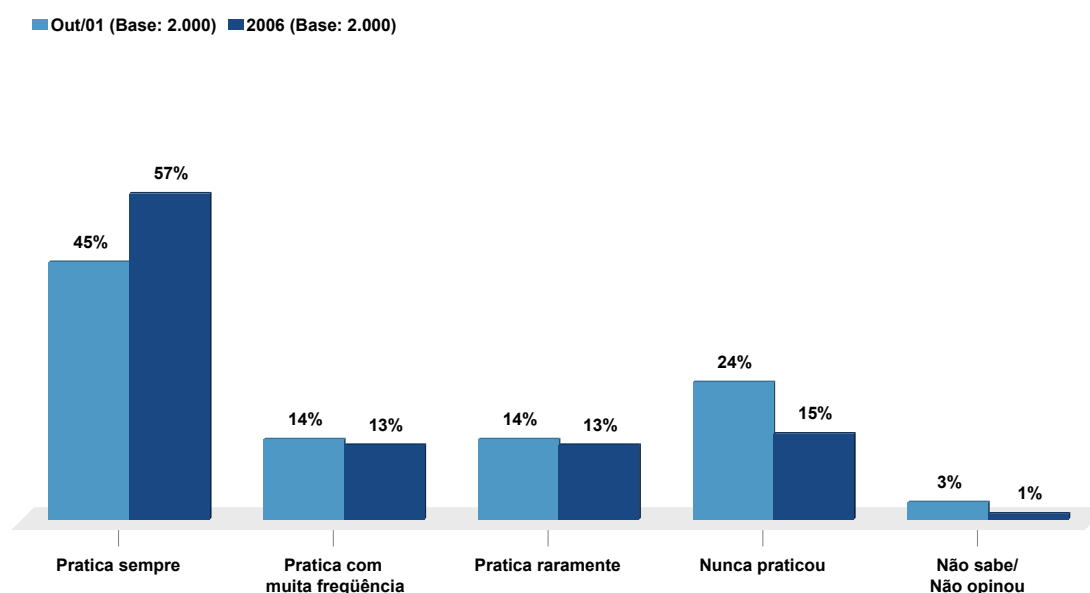
Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

## 1.11 - Hábitos de consumo

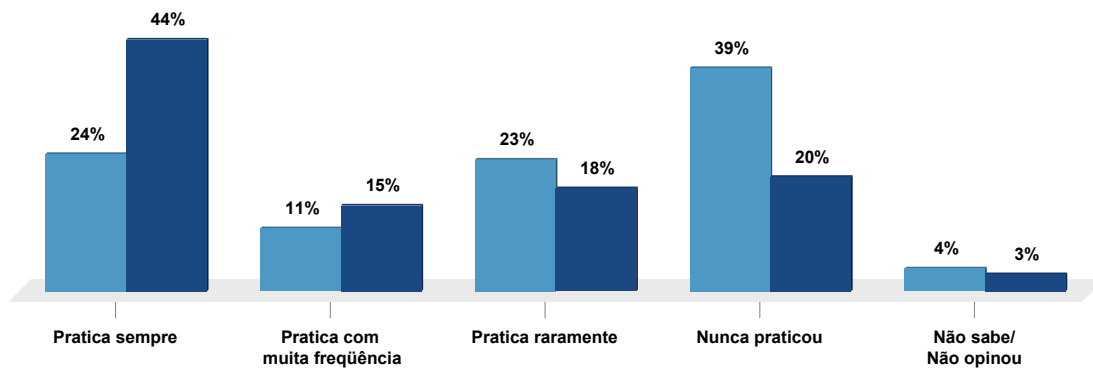
Denotando, da mesma forma, uma tendência de crescimento na consciência ambiental dos brasileiros, várias atitudes e comportamentos surgiram como mais freqüentemente praticados, em relação aos anos anteriores, com destaque, no entanto, para os que envolvem o consumo de **energia elétrica**: *comprar lâmpadas que gastam menos energia, comprar eletrodomésticos que gastam menos energia*. Um crescimento bem mais discreto ocorreu no número dos que declararam “praticar sempre” outros hábitos possíveis, como: *comprar produtos que vêm em embalagens recicláveis, comprar água mineral ou purificada engarrafada, comprar produtos que não venham em embalagens de isopor ou plástica*. De modo geral, pode-se dizer que **não há** uma forte correspondência entre, por um lado, o evidente crescimento no **nível de consciência** sobre questões ambientais e, por outro lado, a disposição para atitudes práticas, no cotidiano, em prol do meio ambiente - a não ser as que claramente levam a menores gastos, acima citadas.

Hábito: Comprar lâmpadas que gastam menos energia



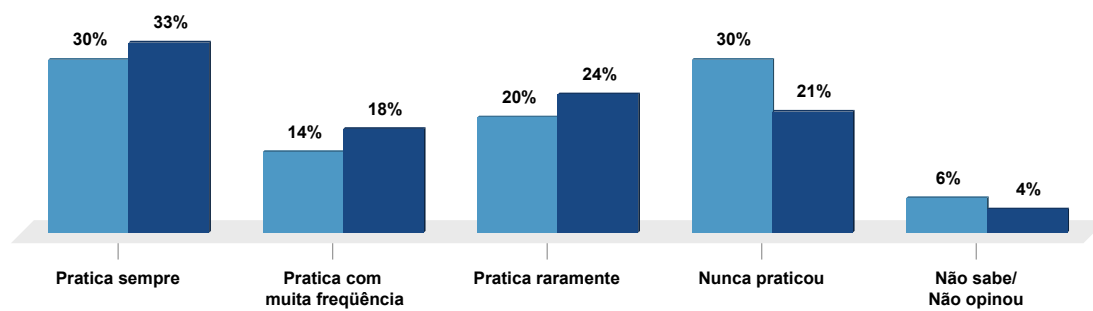
**Hábito: Comprar eletrodomésticos que gastam menos energia**

■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)

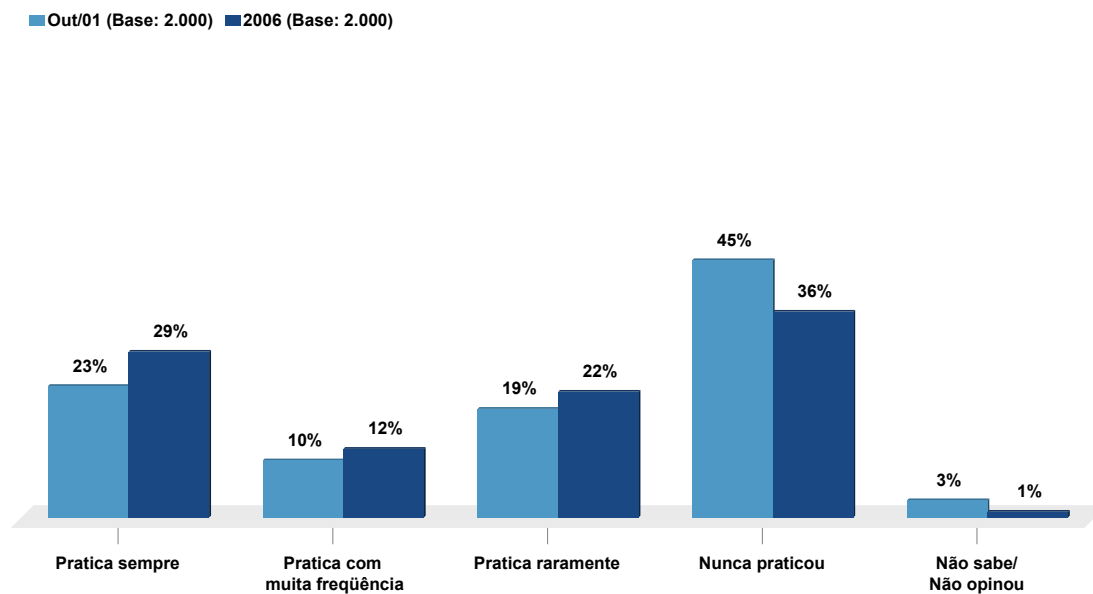


**Hábito: Comprar produtos que venham em embalagens recicláveis**

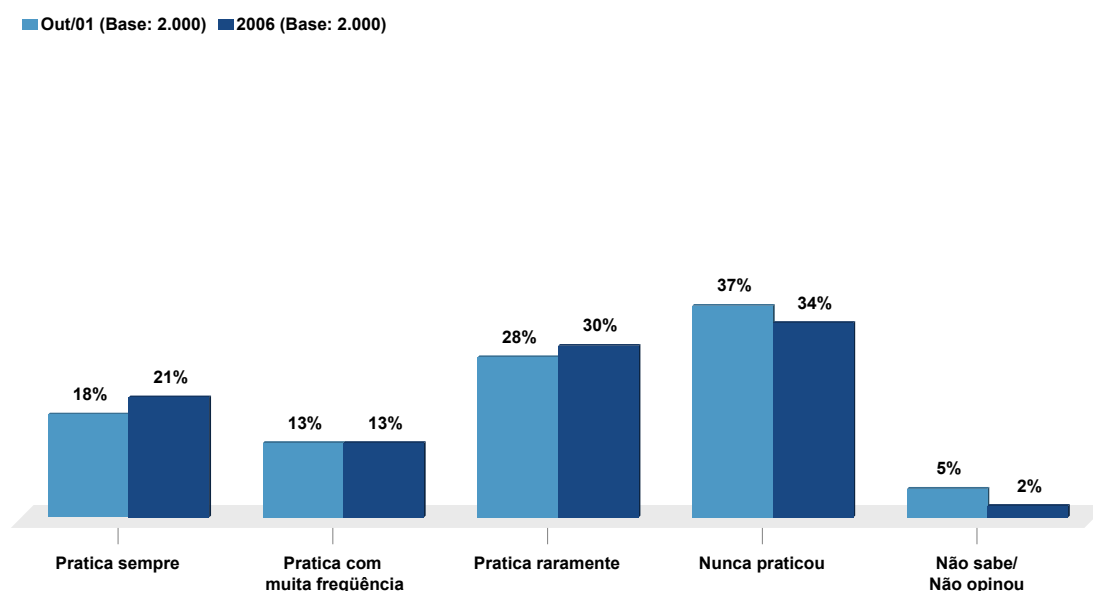
■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)



**Hábito: Comprar água mineral ou purificada engarrafada**



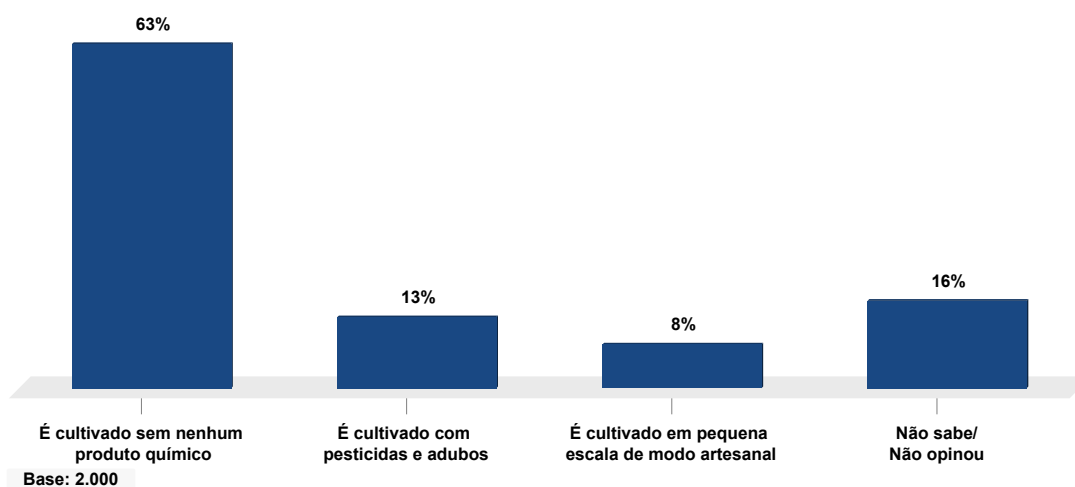
**Hábito: Comprar produtos que não venham em embalagens de isopor ou plástica**



## 1.12 - Produtos orgânicos

A identificação dos hábitos de consumo de *produtos orgânicos* foi tema incluído na pesquisa, em primeiro lugar com o objetivo de aferir a compreensão dos entrevistados sobre o significado da expressão. Cerca de 16% assumiram não saber definir “produto orgânico”. 63% os caracterizaram como os cultivados sem nenhum “produto químico”.

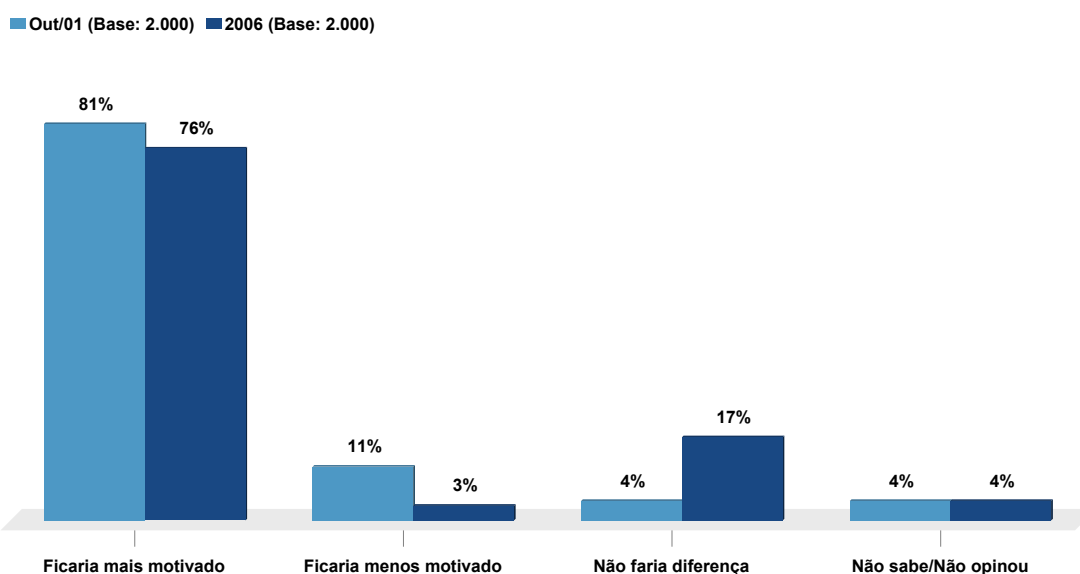
### Definição de "produto orgânico"



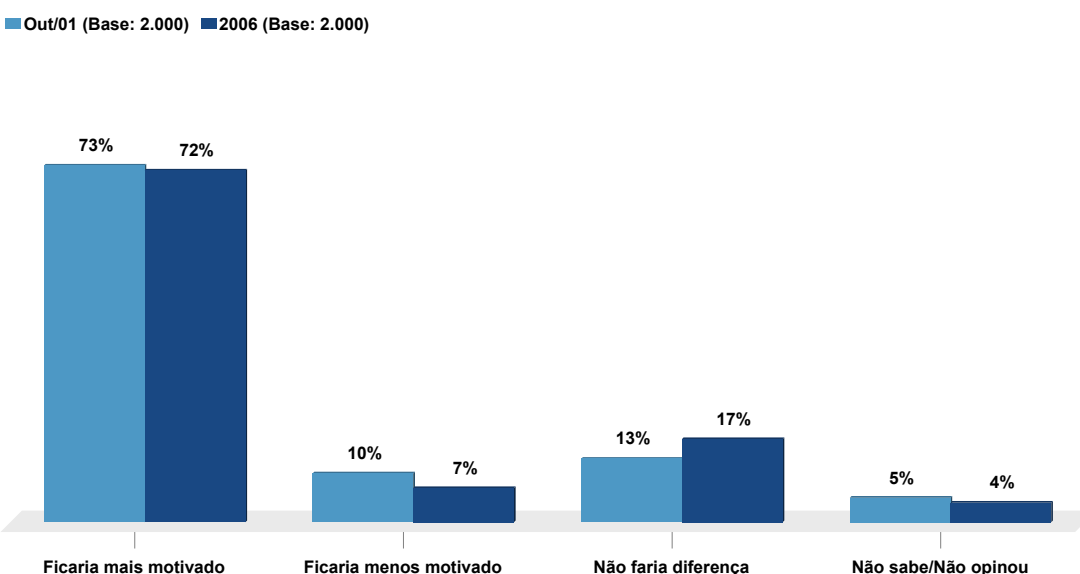
### 1.13 - Motivação para comprar produto fabricado de maneira ambientalmente correta

Mantendo a tendência observada em 2001, em 2006 os brasileiros se posicionaram majoritariamente a favor dos produtos “amigos da natureza” (ambientalmente corretos e cultivados organicamente). Cerca de 76% dos entrevistados disseram que sim, **ficariam mais motivados** a comprar um produto sobre o qual soubessem que foi fabricado de maneira ambientalmente correta. Também alto é o percentual dos que se sentiriam mais motivados em comprar um produto identificado como “cultivado organicamente”: 72%.

#### Motivação para compra de produtos fabricados de maneira ambientalmente correta



#### Motivação para compra de produtos cultivados organicamente





## 2 - QUESTÕES SOBRE A BIODIVERSIDADE

Antes que o termo “biodiversidade” fosse citado na pesquisa, os entrevistados foram perguntados sobre a gravidade que atribuem a alguns problemas conhecidos, sobre a importância que emprestam a algumas propostas, atualmente em discussão, na sociedade brasileira, e também sobre seu nível de informação sobre alguns conceitos, como os de *área protegida* e *efeito estufa*.

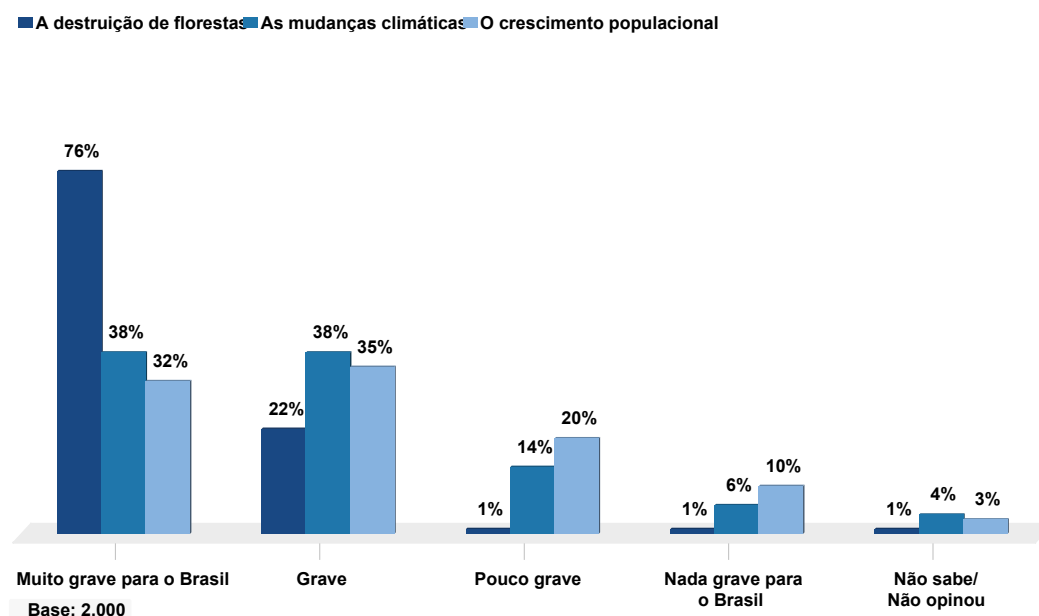
### 2.1 - Gravidade dos problemas para o Brasil

Dentre os problemas sobre os quais se investigou, a **destruição das florestas** foi apontada como “muito grave para o Brasil” por 76% das pessoas. Somados aos que apontam este tópico como problema “grave”, temos **98%** - quase a totalidade – dos brasileiros na mesma posição.

As **mudanças climáticas** ocuparam o segundo lugar, com 76% dos respondentes atribuindo a este problema a classificação de “muito grave” ou “grave”.

O **crescimento populacional** ocupa o terceiro lugar, com 67% de citações “muito grave” e “grave”.

#### Gravidade de alguns problemas para o Brasil



## 2.2 - Proposta atual mais importante

Os entrevistados foram apresentados a uma pequena lista de propostas dentre as que encontram-se, atualmente, em discussão no Brasil - e que dizem respeito à biodiversidade. Coerente com a gravidade atribuída à questão das florestas, a maioria (34%) citou em primeiro lugar o “*aumento do rigor na aplicação de penalidade para quem realiza desmatamento*” como proposta mais importante, dentre as avaliadas na pesquisa. O “*combate ao tráfico de animais e plantas silvestres*” vem depois, sendo a primeira citação de 26% das pessoas. Quando somamos os percentuais das respostas formuladas (cada entrevistado foi convidado a fazer apenas duas citações) o combate ao tráfico de animais e plantas galga o primeiro lugar (64%) e o aumento do rigor com o desmatamento cai para o segundo lugar, com 58% das citações.

Propostas mais importantes					
	1º Lugar		2º Lugar		Soma
	%	Casos	%	Casos	%
O combate ao tráfico de animais e plantas silvestres	26	523	42	754	64
Aumento do rigor na aplicação de penalidade para quem realiza desmatamento	34	675	27	485	58
A transposição das águas do rio São Francisco	18	366	13	227	30
Incentivos fiscais para a construção de pequenas usinas hidroelétricas no país	8	157	12	206	18
A construção da usina nuclear Angra 3 no Rio de Janeiro	7	146	6	98	12
Nenhuma delas/Outras	1	16	0	8	1
Não sabe/Não opinou	6	117	-	-	6
<b>BASE</b>		<b>2.000</b>		<b>1.777</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.  
Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 2 respostas.

## 2.3 - Importância de cuidar do meio ambiente e da natureza

E por quê seria importante, para as pessoas, cuidar do meio ambiente e da natureza? As motivações de ordem mais claramente “antropocêntricas” parecem prevalecer: “*dependemos do meio ambiente para sobreviver*” (26%), “*para termos uma vida saudável, longa*” (19%). Apenas 14% referem-se à importância deste cuidado para as *gerações futuras* – uma motivação também antropocêntrica, mas que exige algum grau de altruísmo. E só 8% citam a importância de *preservar os animais*. A *manutenção do equilíbrio da natureza* é motivo referido só por 3% dos entrevistados.

Importância de cuidar do meio ambiente e da natureza	
	%
Dependemos do meio ambiente para sobreviver	26%
Para termos uma vida saudável/longa	19%
Para não poluir o ar/o mundo	18%
Para preservar gerações futuras/qualidade de vida futura	14%
Para preservar as espécies/animais	8%
Para não faltar água	7%
Para manter o equilíbrio da natureza	3%
Para preservar a camada de ozônio	1%
Não sabe/Não opinou	4%
BASE	2.000

## 2.4 - Maior vantagem do Brasil

Quando comparamos os resultados desta série histórica, coloca-se em destaque a progressiva **queda** no percentual dos que dizem **não saber** opinar a respeito do tema. Em 1997, 45% encontravam-se nesta posição. Em 2006, 30%. Outra vez, fica evidente a crescente presença das questões ambientais na pauta de preocupações dos brasileiros.

A *biodiversidade* é conceito explicitamente lembrado (em terceiro lugar), por **9%** das pessoas, quando se pergunta sobre as **vantagens comparativas** do Brasil, no que tange ao meio ambiente. Mas a soma de todos os itens que dizem respeito á biodiversidade coloca este foco como o mais significativo entre as opções de resposta. O primeiro tópico lembrado, como ocorrera nas pesquisas de 1997 e 2001 é: **florestas, matas virgens, muito verde**. A **floresta amazônica**, especificamente, é lembrada em 2º lugar, contemplada por 14% das citações.

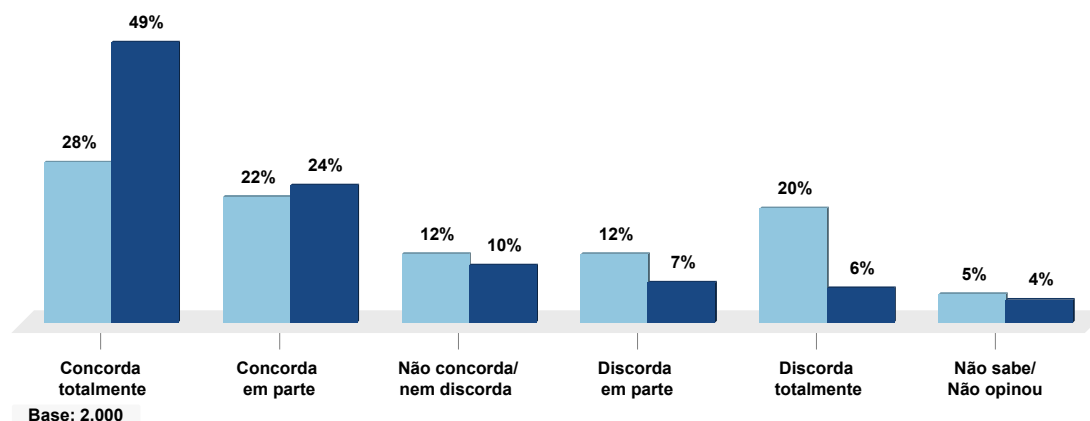
Meio ambiente: Maior vantagem comparativa do Brasil			
	Jan/1997	Out/2001	2006
Florestas e matas virgens/muito verde	13%	15%	20%
Amazônia/floresta amazônica, a maior do mundo	10%	13%	14%
Diversificação da fauna e flora/ Biodiversidade	2%	2%	9%
Rios e lagos (Muita água doce)	2%	4%	7%
Não tem terremotos/vulcões/furacões	2%	2%	3%
Clima (Sol o ano todo/calor/chuvas/ temperatura)	5%	2%	3%
Fartura de alimentos/solo fértil/agricultura	3%	2%	2%
Recursos naturais	2%	3%	2%
Pouca poluição	1%	2%	2%
Não temos guerra/temos paz		3%	2%
Riqueza mineral	1%	1%	1%
Referente a aspectos não naturais (caráter do povo, etc.)	5%	1%	0%
Extensão territorial	1%	2%	
Praias e litoral		1%	
Não temos nenhuma vantagem	9%	7%	6%
Não sabe/Não opinou	45%	39%	30%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

## 2.5 - A responsabilidade do Brasil na proteção das florestas

A referência às “florestas e matas virgens” como “maior vantagem comparativa do Brasil”, no que tange ao meio ambiente, vem acompanhada da consciência, por parte de **50%** dos brasileiros, de que “*o que ocorre na Amazônia tem efeitos para o mundo todo, por isso não pode ser decidido pelos brasileiros sozinhos*”; **73%** estão também de acordo com a afirmação de que “*o Brasil tem uma responsabilidade especial, perante o resto do mundo, no sentido de proteger e administrar suas florestas*”.

### Responsabilidade do Brasil na proteção das florestas

- O que ocorre na Amazônia tem efeitos para o mundo todo, por isso não pode ser decidido pelos brasileiros sozinhos
- O Brasil tem uma responsabilidade especial, perante o resto do mundo, no sentido de proteger e administrar suas florestas



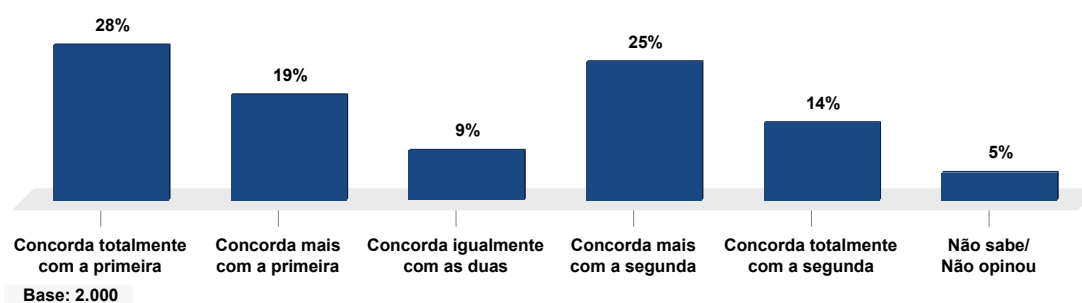
## 2.6 - Desenvolvimento econômico x natureza

Mesmo que aparentemente cientes da responsabilidade do Brasil, frente ao mundo, no cuidado com suas florestas – e com a floresta amazônica, em particular -, os entrevistados tendem a **não perceber** maiores problemas para o meio ambiente no modo pelo qual nossa economia tem se desenvolvido. É o que demonstra o razoável grau de adesão angariado pela afirmação: “*é possível continuarmos desenvolvendo nossa agricultura, indústria, enfim, nossa economia, como até agora fizemos, sem causar nenhum dano à natureza*”.

### Concorda com as frases:

Frase 1 – “É possível continuarmos desenvolvendo nossa agricultura, indústria, enfim, nossa economia, como até agora fizemos, sem causar nenhum dano à natureza”

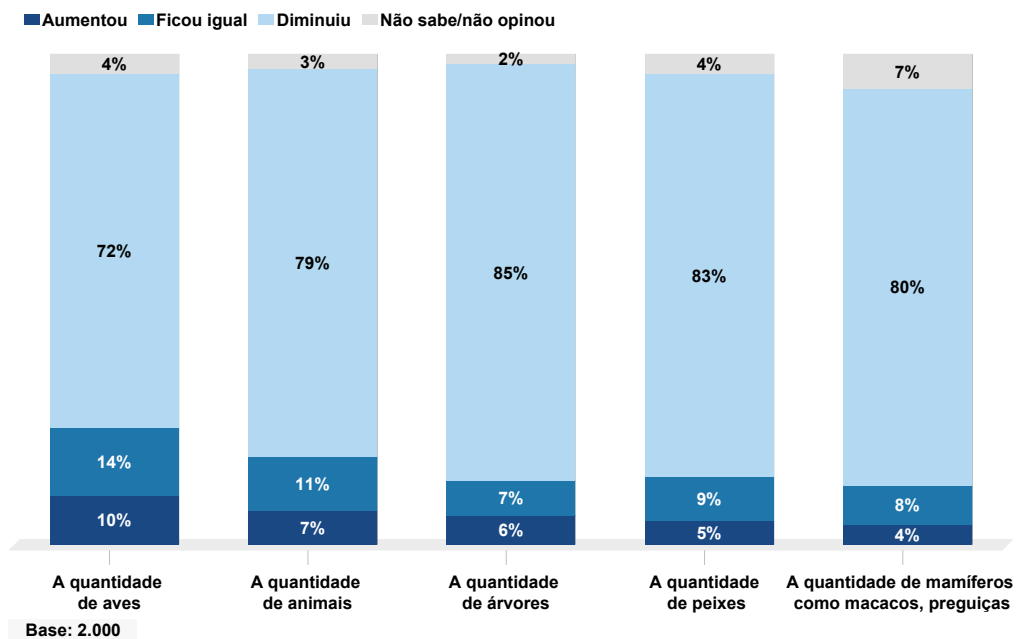
Frase 2 – “É impossível continuarmos desenvolvendo nossa agricultura, indústria, enfim, nossa economia, como até agora fizemos, sem causarmos danos irreparáveis à natureza”



## 2.7 - Os números do meio ambiente nos últimos 5 anos

Paradoxalmente, ampla maioria dos entrevistados – em torno de 80% - afirma que a quantidade de animais e árvores diminuiu, no Brasil, no decorrer dos últimos 5 anos. Em outras palavras, à percepção aguda de que existem problemas ambientais no Brasil não se associam, ao que parece, os efeitos da atividade econômica sobre o ambiente.

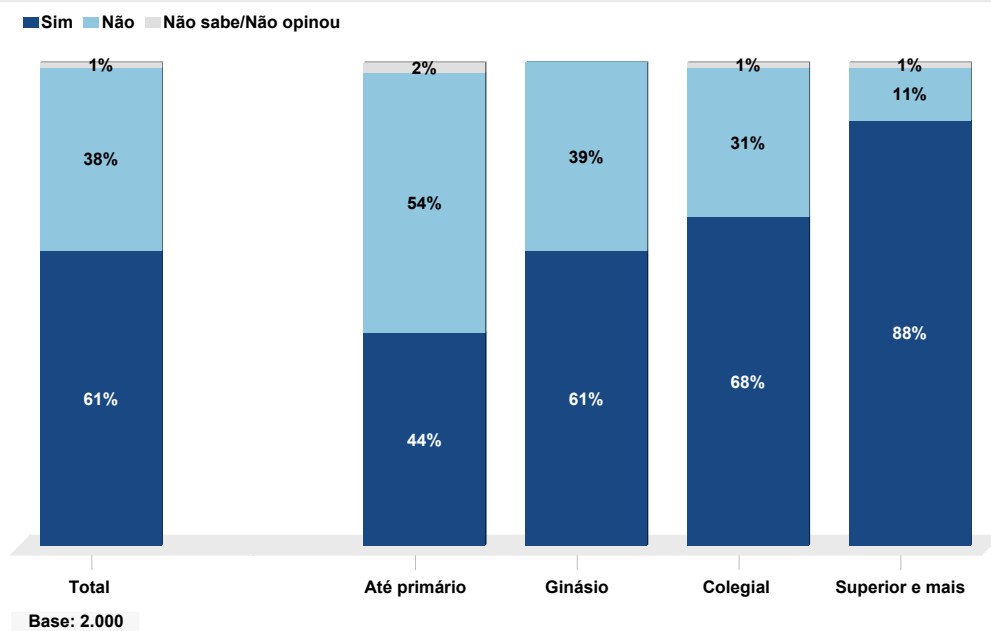
Percepção sobre algumas tendências relativas ao meio ambiente, no Brasil



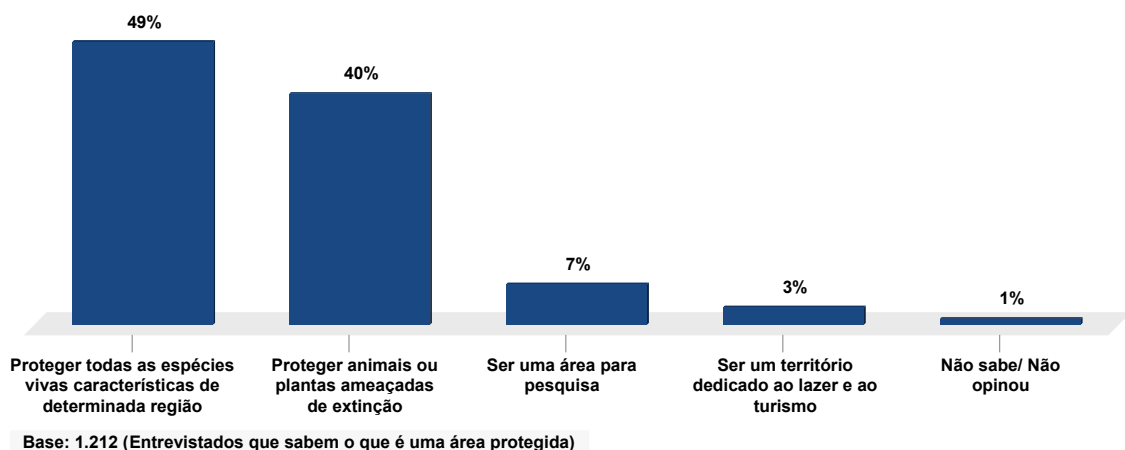
## 2.8 - Área protegida e efeito estufa: conhecimento e principal função

Na média, cerca de 61% dos entrevistados afirmam saber o que é uma *área protegida*; 89% destes a definem como destinada a “*proteger todas as espécies vivas – ou todos os animais e plantas – de determinada região*”. E 67% dizem saber o que é o *efeito estufa*, sendo que 64% o definem como associado “*à concentração de gases na atmosfera*”. Em 1997 e 2001 o percentual dos que indicaram esta definição do efeito estufa apresentava-se **maior**: 72%.

### Nível de conhecimento sobre o que é "área protegida"

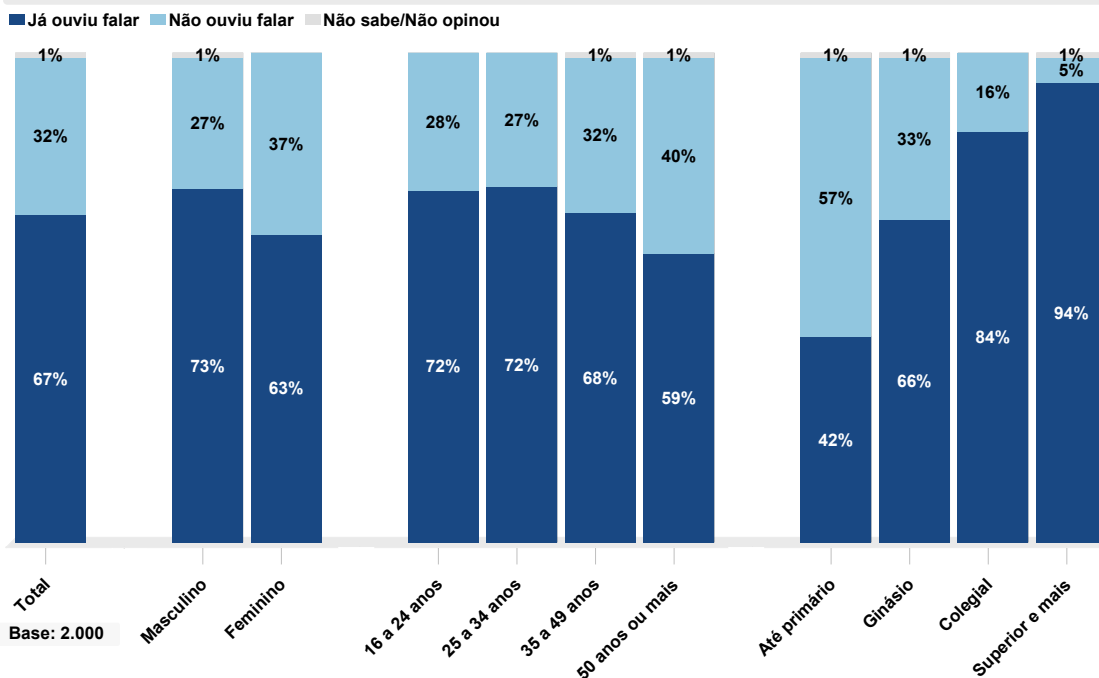


### Funções atribuídas a uma "área protegida"





### Nível de conhecimento sobre o que é "efeito estufa"



### Definições sobre o que é "efeito estufa"

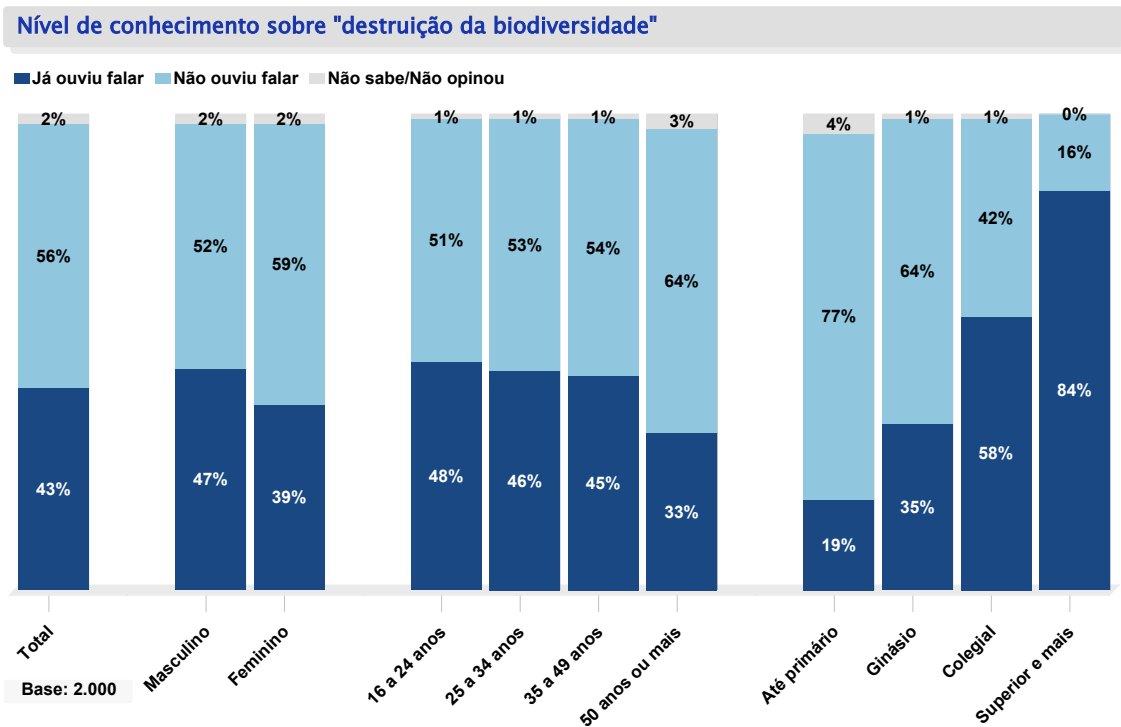
	Jan/1997	Out/2001	2006
O efeito estufa é devido às mudanças nas concentrações de gases da atmosfera	72%	72%	64%
O efeito estufa está ocorrendo porque a Terra está se aproximando do sol	13%	10%	15%
O aquecimento do planeta, também chamado efeito estufa, ocorre devido as mudanças nas estações do ano	6%	8%	13%
Não sabe/Não opinou	9%	9%	7%
<b>BASE</b>	-	-	1.350

Base: Entrevistados que já ouviram falar de efeito estufa

## 2.9 - Biodiversidade: conhecimento, definição e impacto da destruição

Menos conhecida é a idéia de *biodiversidade*. Mais da metade – 56% - dos entrevistados não ouviu falar do conceito. Como era de se esperar, são grandes as diferenças no grau de conhecimento (sobre este e outros temas) entre os entrevistados com diferentes níveis de escolaridade.

Os 43% que “já ouviram falar” de biodiversidade foram apresentados a uma lista e perguntados sobre que elementos a compõem. As “plantas, os animais, a floresta” vêm em primeiro lugar, com 72%, 70% e 70% das citações. Os “homens e as mulheres” são citados por 36% dos respondentes, e as “cidades” por 17%. E 79% entendem que a destruição da biodiversidade implica em diminuição da quantidade e da variedade de animais e plantas no planeta. Os resultados são semelhantes aos encontrados, também nas pesquisas anteriores, referentes à identificação dos elementos que compõem o *meio ambiente*.



### Elementos que compõem a biodiversidade

	%
Plantas	72%
Animais	70%
Florestas	70%
Água	62%
Solo/terra	60%
Rios	59%
Ar	52%
Mares	46%
Homens e mulheres	36%
Cidades	17%
Não sabe/Não opinou	3%
Nenhum destes/Outros	2%
<b>BASE</b>	<b>855</b>

Base: Entrevistados que já ouviram falar de biodiversidade.

Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

### Elementos que compõem o meio ambiente

	Jan/1992	Jan/1997	Out/2001	2006
Água	59%	69%	70%	79%
Matas	61%	69%	73%	77%
Rios	56%	67%	72%	75%
Ar	53%	64%	58%	68%
Animais	58%	66%	59%	67%
Solo/terra	47%	58%	50%	66%
Campos/sítios/fazendas	40%	44%	36%	52%
Mares	39%	53%	49%	52%
Homens e mulheres	45%	38%	30%	40%
Minerais	28%	37%	29%	38%
Energia	24%	27%	24%	24%
Indígenas	33%	27%	25%	23%
Planetas	20%	20%	22%	21%
Cidades	22%	19%	18%	19%
Favelas	18%	15%	16%	14%
Nenhum destes/outros	0%	0%	0%	3%
Não sabe/Não opinou	10%	6%	4%	1%
<b>BASE</b>	<b>3.650</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

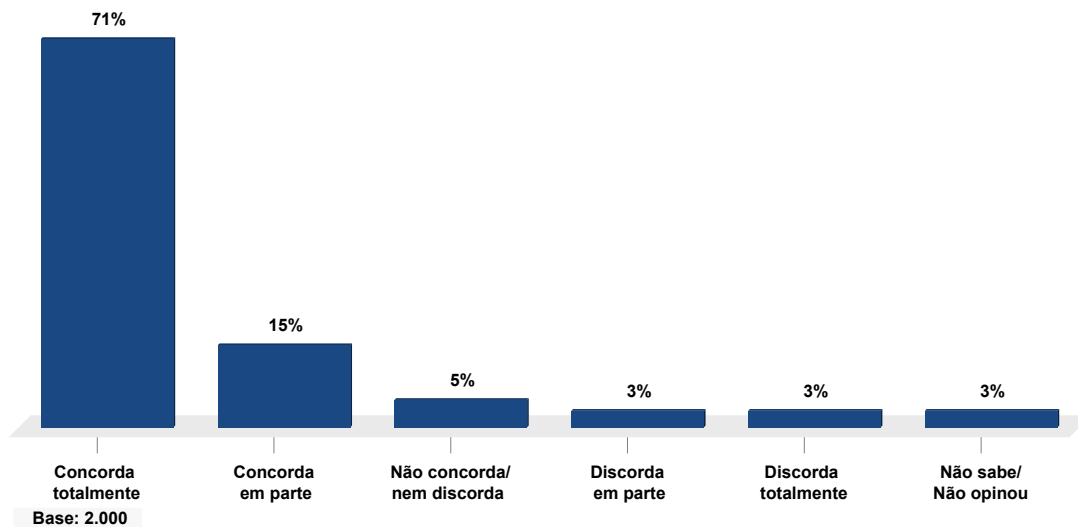
Base: Entrevistados que responderam à pergunta.

Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

## 2.10 - Benefícios do meio ambiente

É alto o grau de concordância (86%) com a idéia de que “*as plantas e os animais prestam serviços importantes para a humanidade...*”.

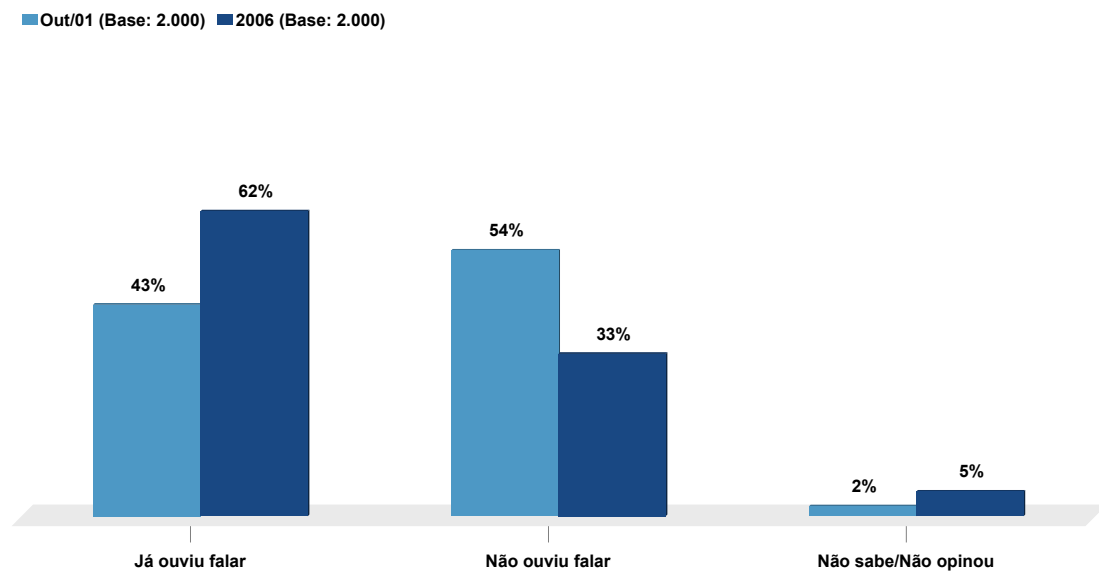
**"As plantas e os animais prestam serviços importantes à humanidade, como por exemplo, sendo fontes de novos medicamentos"**



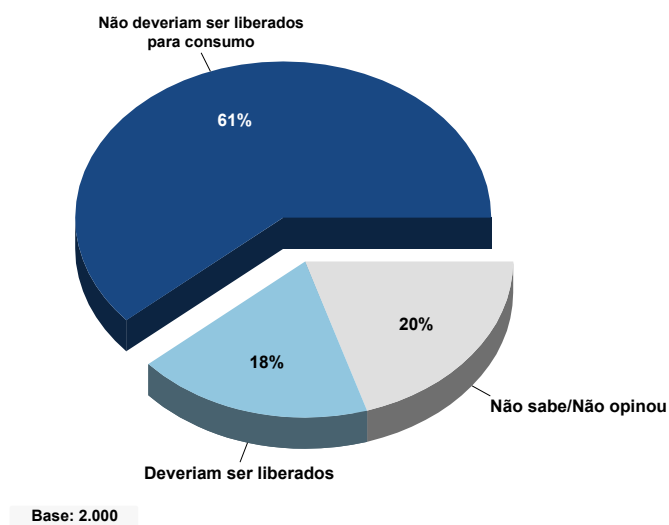
## 2.11 - Conhecimento e posição frente a organismos transgênicos

Cresceu de 43% para 62%, entre 2001 e 2006, o número dos que **já ouviram falar** em organismos transgênicos. E a maioria dos entrevistados (61%) - uma vez informados sobre a incerteza dos cientistas sobre o tema -, opina que eles **não deveriam** ser liberados para consumo.

### Nível de conhecimento sobre organismos transgênicos

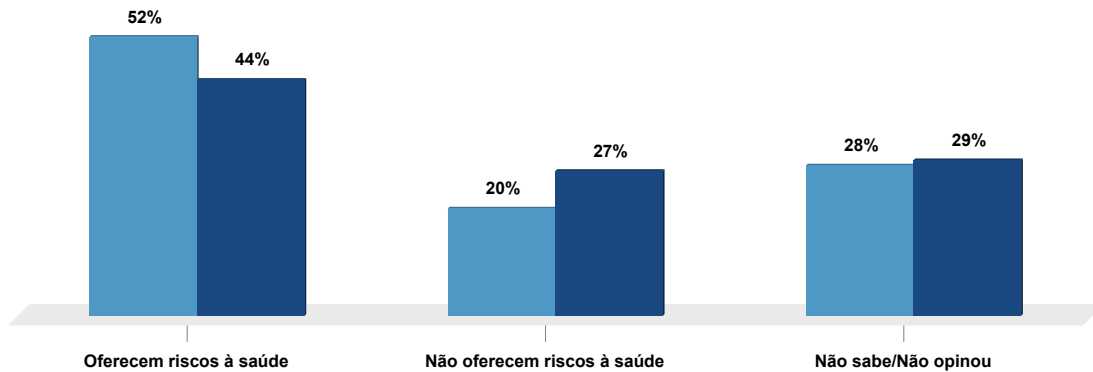


Os cientistas ainda não têm certeza se o consumo de transgênicos não causa mal à saúde. Em sua opinião, os transgênicos deveriam ou não deveriam ser liberados para consumo?



Ultimamente tem-se falado sobre a utilização da engenharia genética para o desenvolvimento de novas variedades de milho, soja, e outros alimentos resistentes a pragas que precisam de menos agrotóxicos. Estes alimentos são chamados de transgênicos. O(A) sr(a) acha que esses alimentos geneticamente modificados, que também são chamados de transgênicos, oferecem ou não oferecem riscos à saúde?

■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)

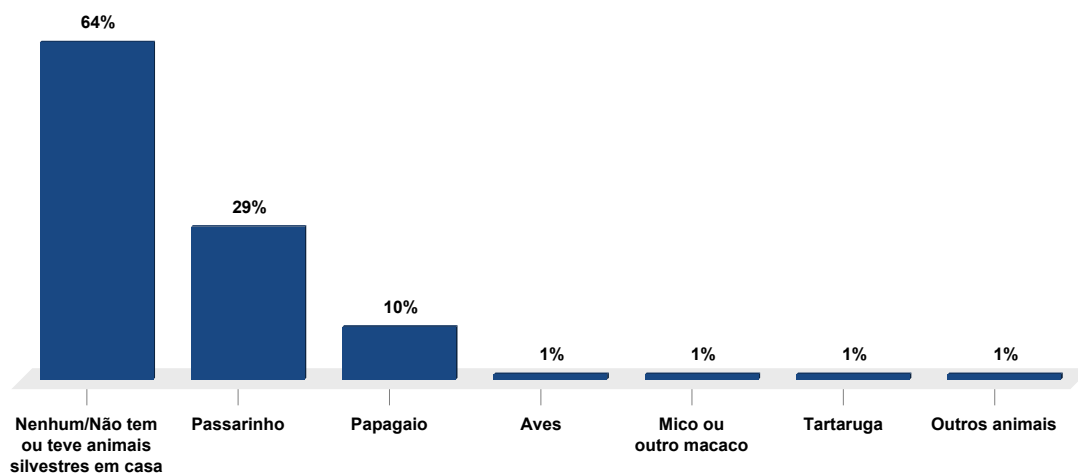


É menor, em 2006, o percentual dos que acham que os alimentos geneticamente modificados oferecem risco à saúde: em 2001, 52% assumiam esta posição; em 2006, 44%.

## 2.12 - Animais silvestres que tem ou já teve em casa

64% dos entrevistados declararam que nunca tiveram animais silvestres, dentre os apresentados em uma lista, em sua casa. Os dois mais citados: passarinho (29%) e papagaio (10%).

### Animais silvestres que já tiveram em casa



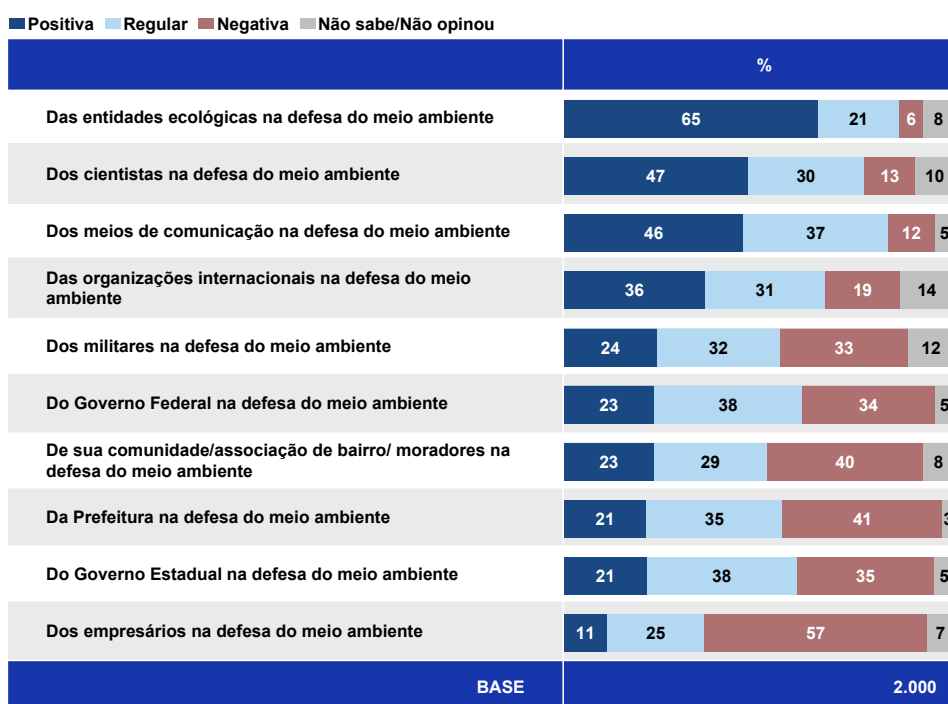
Base: 2.000 (Total de entrevistados que responderam à pergunta)  
 Percentuais: Fecham em mais de 100% pois cada entrevistado poderia dar até 3 respostas

### 3 - GRUPOS E ORGANIZAÇÕES DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

#### 3.1 - Avaliação da atuação de grupos/pessoas na proteção ao meio ambiente

As entidades ecológicas que atuam na defesa do meio ambiente são objeto de avaliação fortemente positiva (65%), a maior de todas, dentre os grupos ou órgãos testados. Também os cientistas (47%) e os meios de comunicação (46%) encontram-se prestigiados. Os avaliados mais negativamente são os empresários (11% de avaliações positivas) e os governos estaduais e municipais (21% de avaliações positivas).

**Avaliação da atuação de órgãos, grupos e entidades na defesa do meio ambiente**





### 3.2 - Conhecimento de entidades que trabalham pelo meio ambiente (espontânea)

A maioria dos entrevistados (74%) **não sabe** identificar, espontaneamente, o nome de organizações e entidades que trabalham pela proteção do meio ambiente, no Brasil. Ainda que pequeno, o nível de informação sobre este tópico melhorou, ao longo dos anos: em 1992, 1997 e 2001 a desinformação sobre o nome de entidades era superior a 80%. Em 2006, o IBAMA é o mais espontaneamente lembrado - mas por apenas 12% das pessoas. Em segundo lugar vem o Greenpeace (7%) e depois o Projeto TAMAR (3%). Nos anos anteriores o IBAMA foi, do mesmo modo, o mais lembrado.

Nível de conhecimento sobre entidades e organizações ambientais – resposta espontânea							
	1º Lugar		2º Lugar		3º Lugar		Soma
	%	Casos	%	Casos	%	Casos	%
IBAMA	10	192	22	32	21	10	12
Greenpeace	6	123	6	21	14	2	7
Projeto TAMAR	1	22	22	27	18	10	3
SOS Mata Atlântica	1	18	14	13	9	6	2
WWF	1	15	9	9	6	4	1
Amigos da Terra	0	2	5	5	3	2	0
Outras instituições com menos de 0,5%	4	79	23	42	28	10	7
Não sabe/Não opinou	3	60	-	-	-	-	3
Não conhece nenhum	74	1488	-	-	-	-	74
<b>BASE</b>		<b>2.000</b>		<b>149</b>		<b>44</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.  
 Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar até 3 respostas

### 3.3 - Conhecimento de entidades que trabalham pelo meio ambiente (estimulada)

Quando apresentados a uma lista, é mais uma vez o IBAMA o mais identificado, sendo que o nível de conhecimento sobre a existência deste organismo cresceu de 77% para 83%, entre 2001 e 2006.

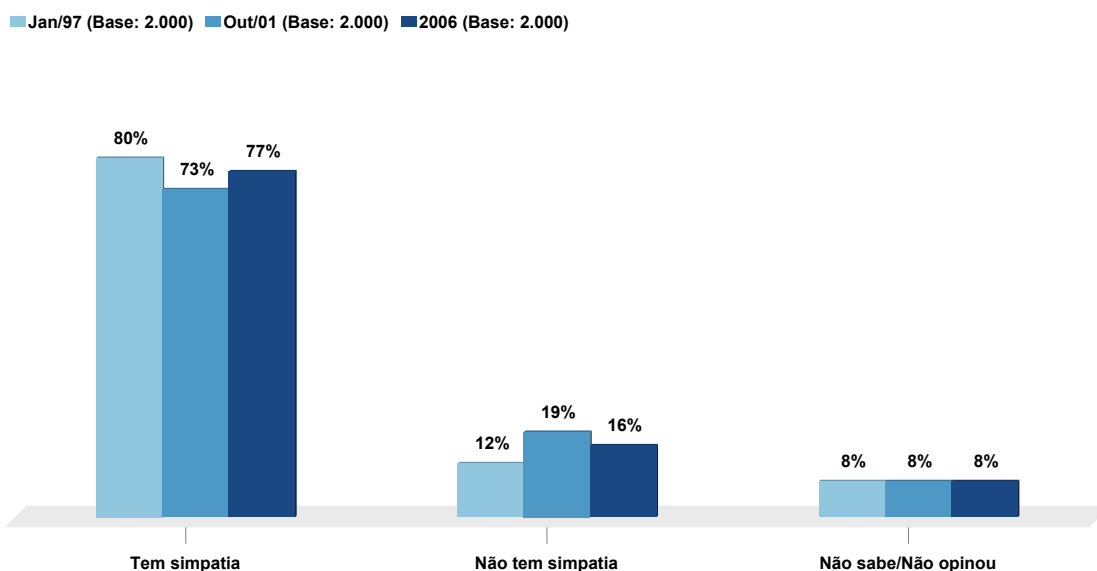
Nível de conhecimento sobre entidades e organizações ambientais – resposta estimulada		
	Out/2001	2006
IBAMA	77%	83%
SOS Mata Atlântica	23%	37%
Projeto TAMAR	14%	35%
Greenpeace	18%	27%
IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor	2%	21%
SOS Florestas	9%	20%
Amigos da Terra	9%	13%
Fórum Nacional da ONGs		11%
WWF	2%	9%
Instituto Biodinâmico		7%
Vitória Amazônica		7%
FUNBIO - Fundo Brasileiro para Biodiversidade		6%
Imaflora	1%	6%
Biodiversitas		4%
Coalizão Rios Vivos		3%
ISA	1%	2%
IMAZON		2%
FASE	0%	2%
Associação Mico-leão-dourado	25%	
Ecoa	2%	
FSC	1%	
Não sabe/Não opinou	2%	1%
Não conhece nenhuma	17%	13%
<b>BASE</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>

Base: Entrevistados que responderam à pergunta.  
Soma: Fecha em mais de 100% porque cada entrevistado poderia dar várias respostas

### 3.4 - Simpatia pelo trabalho de organizações ecológicas

Não se alterou significativamente, de 1997 a 2006, o nível de simpatia – que é alto – pelas organizações ecológicas.

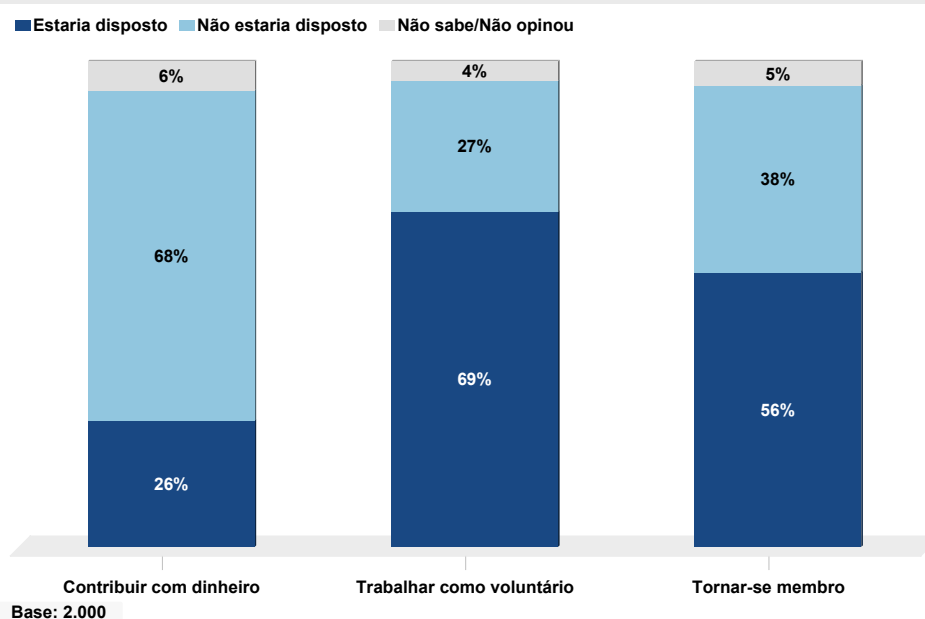
**Nível de simpatia por organizações ecológicas e de proteção ao meio ambiente**



### 3.5 - Disposição em ajudar uma organização ecológica

Várias atitudes possíveis foram testadas, na pesquisa, com o intuito de identificar o empenho dos brasileiros em colaborar, na prática, com entidades voltadas à proteção do meio ambiente. Um dos resultados mais relevantes é o de que **não** ocorreu qualquer aumento, entre 1997 e 2006, na disposição dos entrevistados em **contribuir com dinheiro**, com esta finalidade. Cresceu (ainda que não muito) a disposição em **trabalhar como voluntário** e em **tornar-se membro** de uma entidade ecológica.

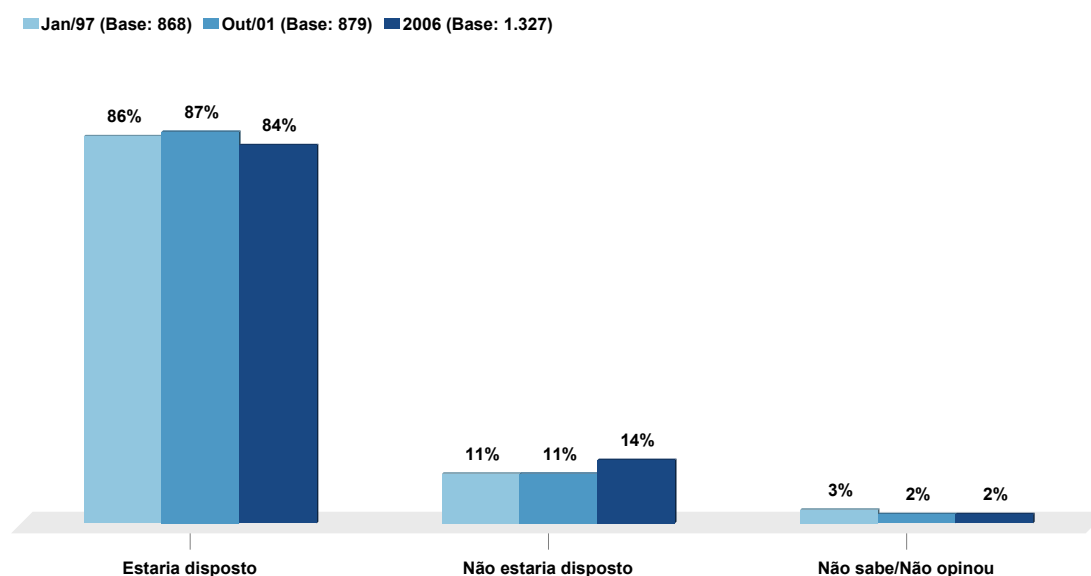
Disposição em ajudar organizações de proteção ao meio ambiente



## 4 - DISPOSIÇÃO PESSOAL PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO BAIRRO

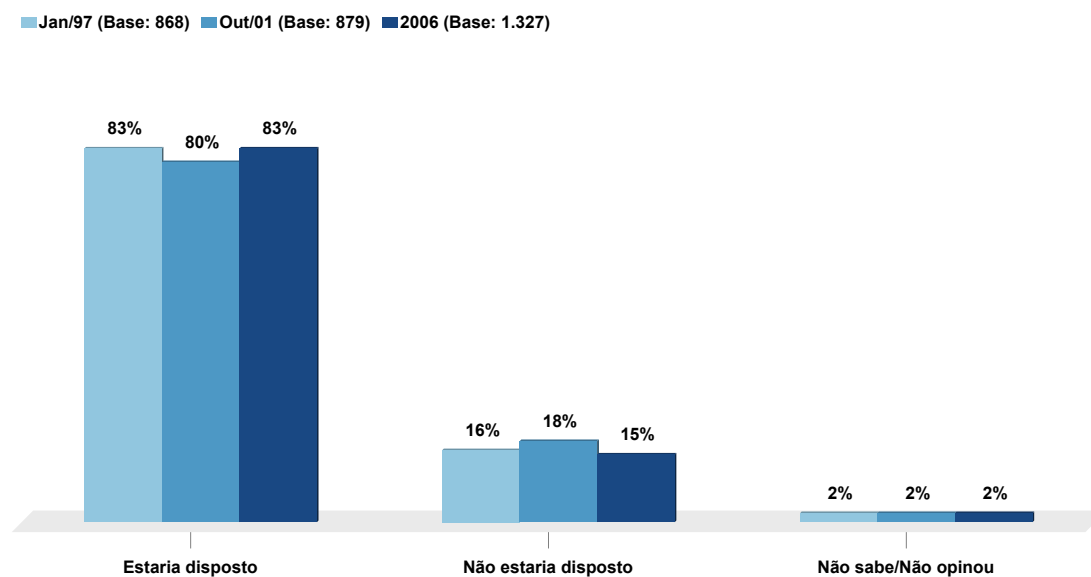
Dentre as atitudes práticas que os entrevistados estariam dispostos a assumir, tendo em vista a solução de problemas ambientais de seu próprio bairro, **não houve** evolução positiva, de 1997 a 2006, em quaisquer dos tópicos investigados. Ressalte-se, no entanto, que são relativamente altos os percentuais de disposição declarados, sendo o mais baixo deles a de “participar de um mutirão ou grupo de trabalho da comunidade” (78%, em 2006).

### Assinar um abaixo-assinado para resolver estes problemas



Base: Entrevistados que citaram algum problema ambiental no bairro onde moram

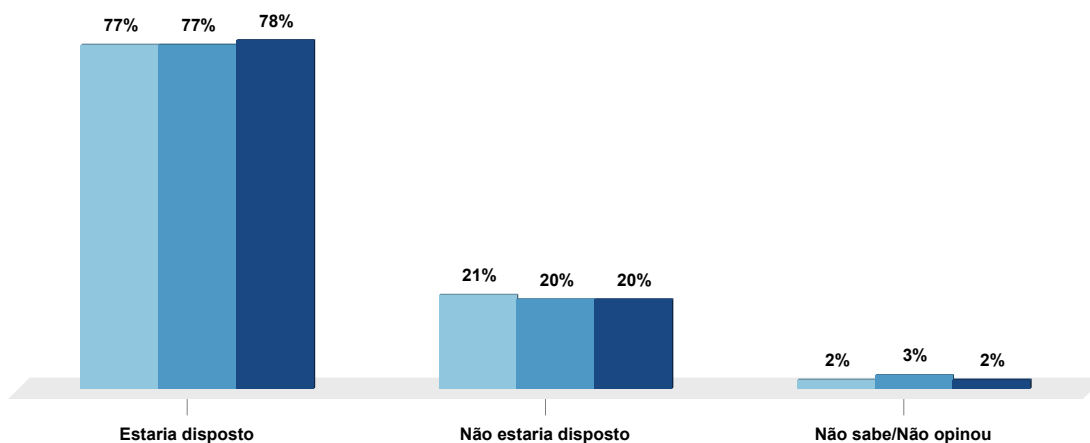
### Participar de reuniões com outros moradores para encontrar uma solução coletiva destes problemas



Base: Entrevistados que citaram algum problema ambiental no bairro onde moram

**Participar de um mutirão/grupo de trabalho da comunidade para resolver os problemas**

■ Jan/97 (Base: 868) ■ Out/01 (Base: 879) ■ 2006 (Base: 1.327)

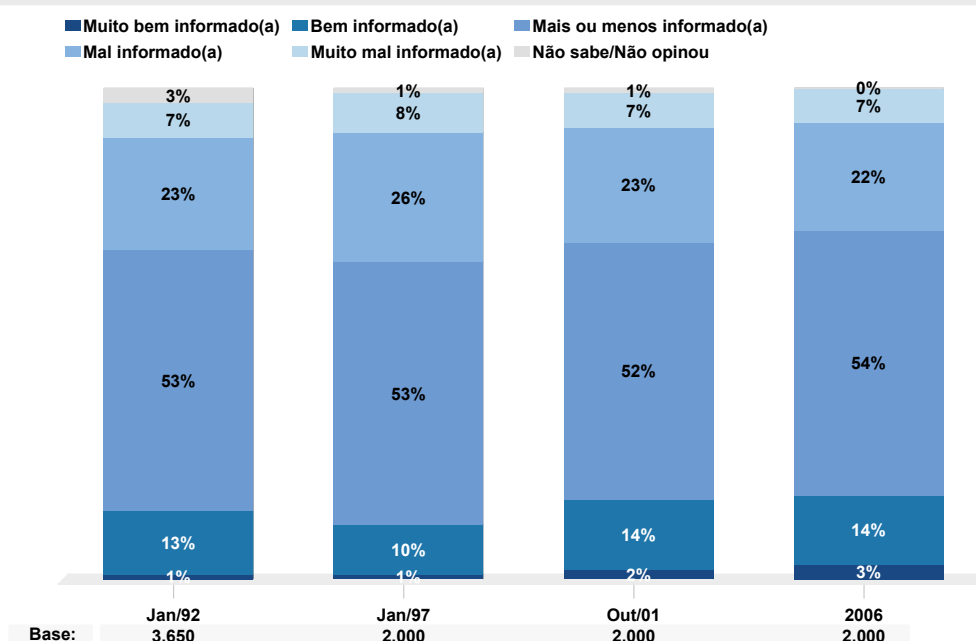


Base: Entrevistados que citaram algum problema ambiental no bairro onde moram

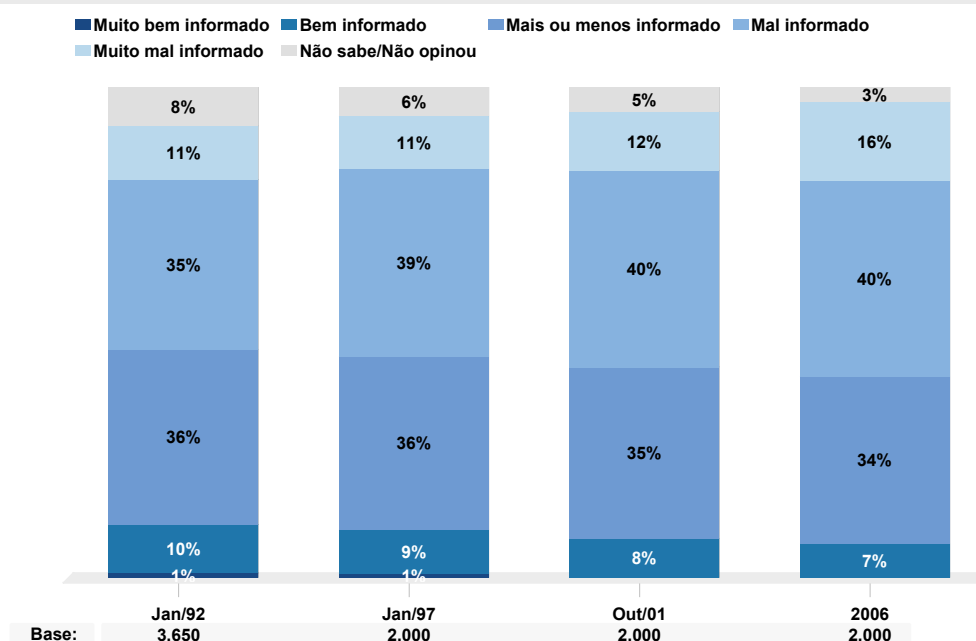
## 5 - NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE AMBIENTE E ECOLOGIA

As pessoas se consideram, majoritariamente, “mais ou menos bem informados” sobre meio ambiente e ecologia, e guardam a mesma impressão sobre os “brasileiros em geral”. Nenhuma mudança significativa ocorreu, neste sentido, de 1992 a 2006. Neste período, não ocorreram, da mesma forma, alterações dignas de nota no tempo gasto diante de uma televisão. Pode-se observar uma tendência discreta de aumento no tempo dedicado à leitura de jornais.

### Nível de informação pessoal sobre meio ambiente e ecologia

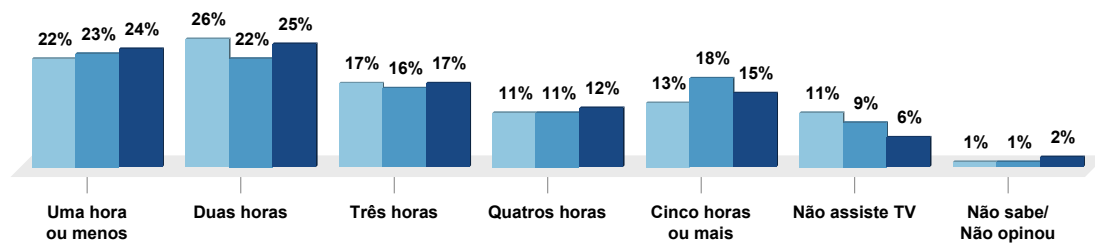


### Nível de informação da população brasileira sobre meio ambiente e ecologia



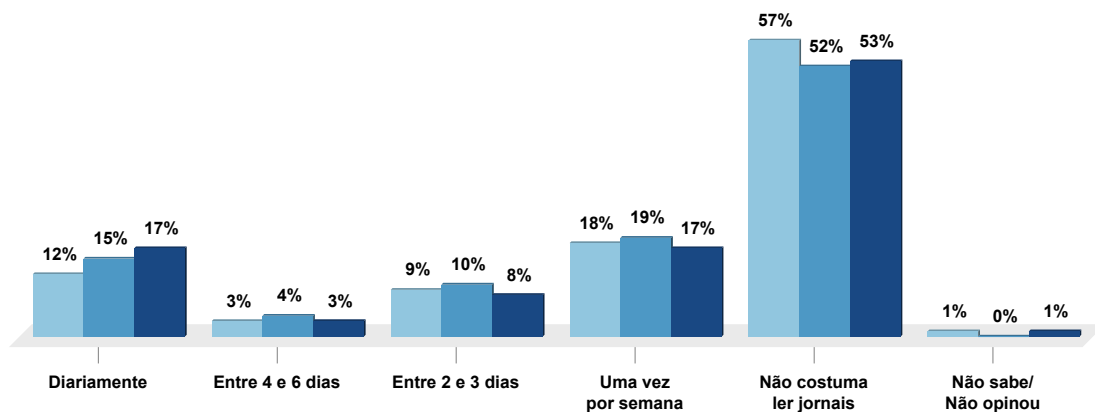
### Hábito de assistir televisão

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)



### Hábito de leitura de jornais

■ Jan/97 (Base: 2.000) ■ Out/01 (Base: 2.000) ■ 2006 (Base: 2.000)





## **ANEXO: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR MUNICÍPIOS**

**Região Centro-Oeste**

<b>REGIÃO</b>	<b>UF</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Centro-Oeste	DF	Brasília	81
Centro-Oeste	GO	Águas Lindas de Goiás	20
Centro-Oeste	GO	Anápolis	15
Centro-Oeste	GO	Aparecida de Goiânia	15
Centro-Oeste	GO	Cristalina	15
Centro-Oeste	GO	Goiânia	45
Centro-Oeste	GO	Jussara	14
Centro-Oeste	GO	Panamá	21
Centro-Oeste	GO	Piracanjuba	20
Centro-Oeste	GO	Professor Jamil	16
Centro-Oeste	GO	Santo Antônio do Descoberto	16
Centro-Oeste	MS	Campo Grande	23
Centro-Oeste	MS	Dourados	15
Centro-Oeste	MS	Rio Brilhante	15
Centro-Oeste	MS	Vicentina	22
Centro-Oeste	MT	Alta Floresta	18
Centro-Oeste	MT	Cuiabá	23
Centro-Oeste	MT	Porto Esperidião	15
Centro-Oeste	MT	São José do Povo	15
Centro-Oeste	MT	Sinop	23
<b>SUBTOTAL</b>			<b>447</b>

**Região Nordeste**

<b>REGIÃO</b>	<b>UF</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Nordeste	AL	Lagoa da Canoa	20
Nordeste	AL	Maceió	15
Nordeste	BA	Camaçari	15
Nordeste	BA	Euclides da Cunha	20
Nordeste	BA	Macarani	24
Nordeste	BA	Riachão das Neves	25
Nordeste	BA	Salvador	26
Nordeste	CE	Barbalha	15
Nordeste	CE	Ererê	15
Nordeste	CE	Fortaleza	19
Nordeste	CE	Viçosa do Ceará	15
Nordeste	MA	Davinópolis	15
Nordeste	MA	Itinga do Maranhão	15
Nordeste	MA	São Luís	15
Nordeste	PB	Campina Grande	15
Nordeste	PB	Curral Velho	21
Nordeste	PE	Arcoverde	15
Nordeste	PE	Olinda	20
Nordeste	PE	Recife	15
Nordeste	PE	Ribeirão	15
Nordeste	PI	Sebastião Barros	20
Nordeste	PI	Teresina	15
Nordeste	RN	Natal	15
Nordeste	RN	Serrinha dos Pintos	20
Nordeste	SE	Itaporanga d'Ajuda	20
<b>SUBTOTAL</b>			<b>445</b>

**Região Norte**

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	AMOSTRA
Norte	AC	Rodrigues Alves	17
Norte	AM	Itacoatiara	19
Norte	AM	Manaus	51
Norte	AM	Tabatinga	19
Norte	AP	Macapá	16
Norte	PA	Abaetetuba	15
Norte	PA	Ananindeua	20
Norte	PA	Belém	46
Norte	PA	Breves	23
Norte	PA	Curuá	15
Norte	PA	Itupiranga	18
Norte	PA	Jacundá	15
Norte	PA	Salinópolis	19
Norte	PA	Santarém	20
Norte	PA	Tucumã	16
Norte	RO	Candeias do Jamari	15
Norte	RO	Pimenta Bueno	19
Norte	RO	Porto Velho	20
Norte	RR	Boa Vista	20
Norte	TO	Oliveira de Fátima	18
Norte	TO	Porto Nacional	23
<b>SUBTOTAL</b>			<b>444</b>

**Região Sul**

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	AMOSTRA
Sul	PR	Almirante Tamandaré	19
Sul	PR	Curitiba	15
Sul	PR	Engenheiro Beltrão	15
Sul	PR	Foz do Iguaçu	14
Sul	PR	São Mateus do Sul	15
Sul	RS	Faxinal do Soturno	23
Sul	RS	Lajeado	15
Sul	RS	Porto Alegre	20
Sul	RS	São Leopoldo	20
Sul	RS	Teutônia	15
Sul	SC	Jaraguá do Sul	15
Sul	SC	São Ludgero	15
Sul	SC	Tubarão	14
<b>SUBTOTAL</b>			<b>215</b>

**Região Sudeste**

<b>REGIÃO</b>	<b>UF</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Sudeste	ES	Ibatiba	20
Sudeste	ES	Vila Velha	15
Sudeste	MG	Alpercata	15
Sudeste	MG	Belo Horizonte	25
Sudeste	MG	Caeté	16
Sudeste	MG	Leopoldina	15
Sudeste	MG	Mathias Lobato	15
Sudeste	MG	Montes Claros	15
Sudeste	MG	Passos	15
Sudeste	MG	São Sebastião do Oeste	15
Sudeste	MG	Uberlândia	20
Sudeste	RJ	Campos dos Goytacazes	16
Sudeste	RJ	Itaperuna	16
Sudeste	RJ	Nilópolis	20
Sudeste	RJ	Nova Iguaçu	20
Sudeste	RJ	Rio de Janeiro	57
Sudeste	SP	Arujá	15
Sudeste	SP	Barretos	19
Sudeste	SP	Barueri	15
Sudeste	SP	Campinas	23
Sudeste	SP	Dracena	15
Sudeste	SP	Leme	15
Sudeste	SP	Mauá	23
Sudeste	SP	Mogi Guaçu	18
Sudeste	SP	Morungaba	28
Sudeste	SP	Promissão	15
Sudeste	SP	São José dos Campos	18
Sudeste	SP	São Paulo	95
Sudeste	SP	Sumaré	15
Sudeste	SP	Suzano	20
<b>SUBTOTAL</b>			<b>649</b>